

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA SAÚDE
CURSO DE PSICOLOGIA

LAURA FACURI

A REPRESENTAÇÃO DA PERCEPÇÃO DO CORPO DE PRÉ-ADOLESCENTES EM
DESENHOS

UM OLHAR DA PSICOLOGIA ANALÍTICA

SÃO PAULO

2024

LAURA FACURI

**A REPRESENTAÇÃO DA PERCEPÇÃO DO CORPO DE PRÉ-ADOLESCENTES EM
DESENHOS**

UM OLHAR DA PSICOLOGIA ANALÍTICA

Trabalho de Conclusão de Curso como
exigência parcial para a graduação no
Curso de Psicologia sob orientação da
Prof^a. Dra. Flávia Arantes Hime.

SÃO PAULO

2024

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, gostaria de expressar minha profunda gratidão ao meu pai, Michel, que me ofereceu apoio inestimável e carinho ao longo de toda minha vida e principalmente na minha jornada educacional. Além de ser um pai incrível, ao longo dos anos, ele se tornou também um amigo e parceiro valioso na vida.

À minha irmã, Vanessa, que sempre foi minha maior companheira e apoiadora, servindo como fonte de inspiração e, mesmo morando em outro país durante a minha graduação, sempre esteve presente e disponível para me ajudar, me fazer rir e me incentivar.

Ao meu namorado, Paulo, que esteve presente em todos os momentos da realização deste trabalho, sendo meu porto seguro desde os meus quinze anos.

Aos amigos da graduação, em especial: Anna, Chiara, Francisco, Johan, Maria Luisa e Michelle, que estiveram ao meu lado durante toda minha experiência universitária, demonstrando amizade e apoio não apenas neste trabalho, mas ao longo de toda a minha graduação.

À professora Rita de Cássia Ferrer da Rosa, que foi fundamental, tanto para a minha formação quanto para a escolha do tema deste trabalho (*in memoriam*).

À professora Marisa Vicente Catta-Preta, parecerista deste trabalho, pelos ensinamentos ao longo da minha graduação.

E à professora Dra. Flávia Arantes Hime, minha orientadora, por sua orientação valiosa e amizade durante a realização deste trabalho e por estar presente na minha formação desde o meu primeiro semestre da graduação.

“A juventude está além de si mesma porque é capaz de sentir um chamado e tem o impulso de responder a ele de forma vital e profunda e, ainda assim, nesse processo, superestimar os próprios recursos.”

Richard Frankel

FACURI, L. A representação da percepção do corpo de pré-adolescentes em desenhos: um olhar da psicologia analítica. São Paulo, 2024. Orientadora: Prof^a. Dra. Flávia Arantes Hime.

RESUMO

O pré-adolescente enfrenta uma série de transformações rápidas e, frequentemente, desproporcionais. Este estudo enfocou como as mudanças corporais afetam a psique desse jovem, que, ao vivenciar a transição do corpo infantil para o adolescente, também passa por alterações emocionais e transforma sua percepção corporal. A pesquisa, de caráter exploratório, teve como objetivo identificar elementos, tanto pessoais quanto simbólicos, relacionados à percepção corporal de pré-adolescentes, de 10 a 14 anos, utilizando uma adaptação da técnica do Desenho do Próprio Corpo (DPC) e uma entrevista semiestruturada. A análise dos resultados obtidos com os três participantes foi pautada na psicologia analítica, com a amplificação simbólica como recurso principal. Nos desenhos, observou-se que dois participantes representaram o corpo com um modelo mais infantil, enquanto outro optou por um modelo mais associado à adolescência. Em todos os casos, nota-se uma representação não fragmentada do próprio corpo e a incorporação de aspectos, principalmente sociais, característicos desse período e de suas vivências, como acessórios e a ênfase nos amigos.

Palavras-chave: pré-adolescente. percepção corporal. Psicologia Analítica. desenhos

Classificação das áreas de conhecimento

7.00.00.00-0 – CIÊNCIAS HUMANAS

7.07.00.00-1 – PSICOLOGIA

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Desenho do Próprio Corpo (Camila)	33
Figura 2- Desenho do sexo oposto (Camila)	36
Figura 3- Desenho do Próprio Corpo (Caio)	38
Figura 4 - Desenho do sexo oposto (Caio)	41
Figura 5- Desenho do Próprio Corpo (Lucas)	44
Figura 6- Desenho do sexo oposto (Lucas)	46

SUMÁRIO

RESUMO	5
INTRODUÇÃO	7
1. Do infantil a adolescência: a pré-adolescência.....	7
2. A psicologia analítica e a adolescência.....	10
3. O inconsciente nos desenhos	15
OBJETIVOS	19
Objetivo Geral.....	19
Objetivo Específico.....	19
MÉTODO	20
1. Caracterização do estudo.....	20
2. Participantes.....	20
3. Instrumentos e Procedimentos.....	21
4. Análise dos Resultados	23
5. Considerações éticas	24
ANÁLISE E DISCUSSÃO	25
1. Caracterização dos participantes	25
2. Os Desenhos.....	33
3. Análise comparativa entre os participantes	49
CONSIDERAÇÕES FINAIS	53
Bibliografia Consultada.....	55
Apêndices.....	61
Apêndice A - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)	61
Apêndice B - Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE).....	64
Apêndice C - Roteiro da entrevista.....	67
Apêndice D – Cronograma de Pesquisa	69

INTRODUÇÃO

1. Do infantil a adolescência: a pré-adolescência

A definição do período da adolescência varia entre diferentes fontes e contextos. Para a Organização Mundial da Saúde (OMS), a adolescência é compreendida entre os 10 e 19 anos de idade, enquanto o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) no art. 2º delimita o período dos 12 anos aos 18 anos (Brasil, 1990). Assim como evidenciado por Papalia e Martorell (2022), o período da adolescência muda historicamente, visto que esta é construída socialmente e impactada por padrões culturais.

Muitos consideram que a puberdade pode ser considerada o início da adolescência, momento em que são observadas alterações hormonais que afetam de maneira distinta o sexo masculino e feminino. Neste período, nota-se um crescimento rápido na altura e no peso, que se dá em momentos diferentes nos meninos e nas meninas (estas começam este processo mais cedo). Além disso, evidenciam-se sinais de maturidade sexual, como a ocorrência da menstruação nas meninas e a produção de esperma nos meninos. Salienta-se que as transformações observadas na puberdade não seguem uma uniformidade em termos de idade e tempo, variando entre os jovens (Papalia & Martorell, 2022).

Esse corpo em transição, da infância para a adolescência, afeta psicologicamente esse jovem. Neste cenário, o sujeito experiencia oscilações de emoções e afetos, principalmente devido a essas alterações hormonais características da puberdade (De Souza Medeiros, 2021). Em outras palavras, este período, mesmo sendo caracterizado por mudanças de dimensões mais biológicas, não se limita a apenas estas, sendo ligada a novas experiências sociais e emocionais vivenciadas por esse indivíduo, portanto “[...] a partir das transformações físicas acontecerão mudanças a nível das emoções, sensações e afetos [...]” (Abreu, 2004, p.37).

Pode-se recorrer a variados embasamentos teóricos para se compreender melhor esta transição da infância para a adolescência.

O psicólogo Erik Erikson (1902-1994), ao considerar a personalidade como um processo em desenvolvimento e de diferenciação ao longo de toda a vida, identificou oito estágios do ciclo vital do indivíduo, levando-se em considerações as dimensões biológicas,

sociais e individuais deste. Cada estágio apresenta novas possibilidades e uma situação de crise normativa a ser resolvida, as quais não se restringem apenas àquele estágio, afetando também os demais (Pereira, 2005). Segundo o psicólogo, a cada etapa ou ciclo em que o indivíduo elabora seus conflitos internos e externos, conseguindo superar a situação de crise, ocorre um ganho significativo em relação à sua identidade (Campos, 2006).

A adolescência, considerada o quinto estágio da formulação teórica de Erikson, é um período no qual há um conflito identidade e confusão, considerado crítico (Campos, 2006). O adolescente vivencia um período de transição, não se vendo como criança e nem como um adulto, assim, o sujeito inicia um processo de perda da sua identidade como criança, e ao se distanciar da identificação com seus pais recebe a tarefa de elaborar a sua própria identidade, principalmente através de experimentações de papéis e seu contato no mundo (Kovács, 1992).

Assim, o sujeito, que já está vivenciando muitas mudanças que requerem mobilizações de recursos internos, se encontra em uma crise identitária, na qual muitas questões rodeiam o seu pensamento, como suas ambições e os valores e crenças culturais, e pode haver uma inquietação e preocupação em relação a grupos e seus papéis sociais (Rabello & Passos, 2008). O jovem, diante disso, se preocupa com a imagem que transmite ao mundo e o que ela diz sobre ele e sua identidade será construída diante da experimentação de diversos papéis, para que, a partir de um maior contato, o jovem possa reconhecer quem ele é e qual papel almeja assumir futuramente. Evidencia-se que pode haver uma confusão identitária quando há uma incerteza sobre os papéis que pode experimentar e seus interesses e objetivos (De Oliveira, 2005).

[...] Este é o momento em que refletem sobre tudo que já vivenciaram, as crenças que conhecem, os valores presentes na sociedade para assim formarem suas próprias crenças e valores, tornando-se indivíduos maduros, capazes de superar as dúvidas quanto a quem são, formando assim sua identidade pessoal [...] (Chiuzi, Peixoto & Fusari, 2011, p. 9.).

Na pré-adolescência, assim como na adolescência, existem várias interpretações quanto ao seu início e duração. De acordo com a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), esse estágio abrange dos 9 aos 12 anos para meninas e dos 10 aos 13 anos para meninos (Breinbauer, 2005). No entanto, a OMS define esse período como dos 10 aos 14 anos. Assim, percebe-se que se utiliza a idade como avaliador do período por motivos de

padronizações e comparações e não por essa ser um delimitador, variando entre os sujeitos e os estudiosos.

Abreu (2004) enfatiza a questão da imagem corporal, a qual refere-se à percepção e sentimentos do indivíduo em relação ao seu próprio corpo. Diferentemente do corpo infantil e do adulto, no quais, geralmente, se observa mudanças mais lentas, o pré-adolescente recebe a tarefa de reelaborar constantemente a visão que possui de si. Ademais, o jovem precisa elaborar um luto pelo seu corpo e identidade infantil, a qual evocava cuidados e à segurança dos cuidadores.

[...] Não é surpreendente que o corpo represente um papel central na adolescência, tanto no registro das interações concretas com o entorno quanto no registro da atividade fantasmática [...] (Marceli & Braconnier, 1989, p. 101).

O pré-adolescente se depara, como mencionado anteriormente, com um crescimento desproporcional. As mudanças não afetam apenas a sua altura, mas também seu peso, musculatura e ossatura (Papalia & Martorell, 2022). No caso do sexo feminino, Papalia e Martorell (2022) mencionam que, diante da puberdade, há um significativo aumento da gordura corporal nas jovens, o que pode afetar a satisfação corporal.

O estudo conduzido por Campagna e Souza (2006) com jovens de 12 anos demonstrou que estas ainda enfrentavam dificuldades em concretizar qual estágio da vida pertenciam, a infância ou a adolescência, oscilando entre eles. Em seus desenhos, percebeu-se que elas se atentavam às transformações vivenciadas e houve um enfoque nos aspectos considerados negativos presentes em seu corpo, o que, em conformidade com as autoras, demonstra o impacto das mudanças corporais experienciadas na imagem corporal e possíveis distorções desta que a acompanham, afastando as jovens da percepção de seus corpos reais em relação aos idealizados. Neste contexto, pode-se observar uma tendência de isolamento e recolhimento entre os jovens a fim de compreender melhor o processo vivenciado (Abreu, 2004).

Diante dessas mudanças drásticas, o novo jovem pode não compreender o processo que seu corpo está vivenciando e pode sentir uma insegurança em relação a este, principalmente devido a padrões estéticos socialmente estabelecidos e ao se comparar com seus colegas (Ferreira, 2013).

[...] O aspecto emocional assume grande importância no aproximar ou afastar elementos pertencentes ao mundo externo. Isto acontece porque o indivíduo não se

vê apenas a si próprio, como vê o seu corpo em comparação com o corpo do outro [...] (Henriques, 2009, p. 35).

Considerando o exposto, torna-se evidente a necessidade de aprofundar o entendimento sobre os pré-adolescentes e sua percepção corporal. Além dos desafios em relação à construção de uma imagem pessoal inerentes à puberdade, os jovens também são impactados pela influência do outro e, por exemplo, das redes sociais, sobre seu corpo, o que pode resultar em sofrimento psíquico (Campagna e Souza, 2006).

[...] Estas transformações perturbam fortemente os pré-adolescentes pois sentem-se inquietos e preocupados com tudo o que se relaciona com o seu corpo, o qual vigiam atentamente e ansiosamente nas transformações que nele se produzem [...] (Henriques, 2009, p. 16).

2. A psicologia analítica e a adolescência

Sabe-se que há variadas concepções sobre o período da adolescência dentro das teorias psicológicas. Esta pesquisa irá procurar compreender os conflitos deste estágio em si, ampliando o olhar para a sua compreensão, não possuindo uma visão “patologizante” deste processo. Neste cenário, Frankel (2021) enfatiza que a abordagem teleológica junguiana, ao compreender que as perturbações energéticas possuem um propósito, uma finalidade, que se deve conhecer melhor e elaborar formas de entendê-las, afasta-se dessa tendência “patologizante” de visualizar o jovem como algo a ser corrigido.

Com um olhar da psicologia analítica, compreende-se a existência de dois inconscientes distintos. O inconsciente pessoal, de caráter adquirido, está relacionado com as vivências do sujeito, enquanto o inconsciente coletivo é inato e nele encontra-se os arquétipos e os instintos. Na obra *Psicologia do Inconsciente* (2011 [1916]), Jung discorre acerca dos arquétipos e suas manifestações. Essas imagens primordiais (arquétipos) estão relacionadas a potenciais de desenvolvimento da psique. Os arquétipos possuem caráter hereditário, estando associados à repetição de vivências dos nossos antepassados sedimentados na psique humana (Jung, 2011 [1916]).

Os complexos são formados diante de um núcleo arquetípico associado a interações significativas ou traumas com conteúdo emocional intenso. Estes são carregados de energia e podem provocar um estado de perturbação da consciência através da constelação. Esta se dá devido ao contato do sujeito com situações que evocam descargas

energéticas direcionadas ao nível da consciência, a qual, através do ego, não consegue controlar seus efeitos, como no comportamento e na memória (Jung, 2011 [1916]).

[...] A própria memória, como vimos, é muitas vezes profundamente afetada. Daí se deduz que o complexo é um fator psíquico que, em termos de energia, possui um valor que supera, às vezes, o de nossas intenções conscientes; do contrário, tais rupturas da ordem consciente não seriam de todo possíveis. De fato, um complexo ativo nos coloca por algum tempo num estado de não-liberdade, de pensamentos obsessivos e ações compulsivas para os quais, sob certas circunstâncias, o conceito jurídico de imputabilidade limitada seria o único válido [...] (Jung, 2011, v. VIII/2, par. 200.)

A partir de uma dimensão arquetípica, surge a consciência, cujo centro organizador é o ego (Penna, 2003). Na consciência encontram-se as funções ectopsíquicas e endopsíquicas. As funções ectopsíquicas estão relacionadas a interação com o mundo externo, sendo estas a sensação, o pensamento, o sentimento e a intuição. A sensação, que está relacionada ao que é algo, e a intuição, relacionada ao que está além dos sentidos, envolvendo o tempo e a probabilidade. E, de natureza racional, tem-se o pensamento, voltado a uma associação de algo específico com um conceito ou categoria, e o sentimento, que expressa o valor emocional atribuído. Já as funções endopsíquicas estão associadas a relação da consciência com experiências internas (Jung, 2023 [1981]).

Fordham (2018) enfatiza o caráter compensatório do inconsciente em relação a consciência e que psique possui uma tendência a se autorregular. Para Jung (2011 [2016]), a consciência e o inconsciente interagem entre si, de acordo com suas tendências, e forma-se a função transcendente diante da integração dessas polaridades (consciente e inconsciente). Percebe-se esta função psíquica nos sonhos e nos símbolos.

Frankel (2021) discorre acerca de como pode-se observar a temática da adolescência diante das perspectivas junguianas. O autor enfatiza que para Jung, a criança é totalmente dependente dos seus pais, vivendo em suas atmosferas psíquicas e, com a sexualidade na puberdade, começa-se um processo de diferenciação dos pais, enfatizando, portanto, a importância das manifestações e mudanças corporais presentes nesta época do desenvolvimento neste processo.

Na obra *A Natureza da Psique* (2011 [1916]), Jung discorre acerca da psique em diferentes fases da vida e menciona brevemente a adolescência. Para ele, a puberdade indica um início da diferenciação, no nível consciente, do sujeito com seus pais. Neste período, há um amadurecimento do ego, no qual este começa a se impor e buscar quem

aquele sujeito é. Na adolescência, observa-se a liberação e projeção dos arquétipos do *animus* e da *anima* que podem ser observados em aspectos de desejos sexuais (Storch e Araújo, 2012). Estes arquétipos, *anima* e *animus*, representam respectivamente o feminino no inconsciente masculino e o masculino no inconsciente feminino e suas manifestações possuem tanto caráter pessoal e coletivo (Storch e Araújo, 2012).

Com o iniciar da adolescência, os jovens, diante da ativação destes arquétipos, começam a questionar princípios transmitidos pelos pais e, como ainda vivenciam uma dependência em relação a estes, não estão prontos para assumir plenamente os seus compromissos e responsabilidades, vivenciando conflitos (Penna & Araújo, 2021).

Salienta-se que Jung compreende que o processo de individuação se dá, majoritariamente, na segunda metade da vida dos indivíduos, na Metanoia. Neste cenário, torna-se essencial adentrar a outros pensadores da psicologia analítica, que podem fornecer um olhar mais centrado no infantil e no jovem.

A partir da obra *A psique adolescente* de Frankel (2021), compreende-se melhor os pensamentos de Fordham (1994), que não limita o início da individuação para a metade do ciclo vital e sim que ela já se inicia na criança, em um processo de diferenciação com os pais. Assim, para ele e, conseqüentemente, a Escola do Desenvolvimento, o *Self* primário já está presente desde cedo no indivíduo. Fordham (2006 [1994]) ampliando o significado de *Self*, considera que este colabora para a formação do ego, portanto percebe-se a dinâmica ego-*Self* em todas as fases do desenvolvimento, sendo possível observar em bebês seus fragmentos, que irão se estruturar e fortalecer. Neste cenário, o autor menciona as defesas, como o isolamento da criança, que surgem diante desse fortalecimento egóico.

Fordham (2006 [1994]) discorre acerca das sequências deintegrativas e integrativas, que resultam em uma percepção, para a criança, do que faz parte de si e o que está fora do seu corpo, uma importante realização do ego. O autor enfatiza ainda que perto dos dois e três anos, a criança já possui um senso de identidade, que será retomado na puberdade e revivenciado, através, por exemplo, de uma desmistificação dos pais.

Durante essa etapa do desenvolvimento, Kast (2022) destaca a importância dos complexos materno e paterno, que são reavivados, evidenciando uma mudança significativa em relação à infância: a suspensão ou redução da idealização dos pais. Esse

desligamento dos jovens em relação aos pais pode ser percebido através dos conflitos que surgem, e como resultado desse conflito, o jovem vai descobrindo sua própria autoimagem. Salienta-se que os complexos, materno e paterno, não se restringem a um sexo biológico, e sim algo que todas as pessoas possuem (Kast, 2022).

Kast (2022) considera, portanto, a adolescência como uma fase de revolução, caracterizada por uma reestruturação do complexo do eu. Assim, a autora enfatiza que as associações relacionadas ao complexo do eu estão ligadas com o desenvolvimento da identidade, sendo importante uma dissociação dos complexos parentais para uma maior autonomia e abertura a novas experiências. Para que esse desligamento ocorra, depende-se tanto dos complexos parentais e dos pais concretos, quanto do complexo do eu.

[...] Existem crianças que, a despeito dos complexos parentais que as restringem, conseguem se desligar suficientemente; outras, porém, não conseguem se desligar nem dos complexos parentais menos restritivos. Essas diferenças também têm a ver com um fator de vitalidade e com um fator de atividade do eu [...] (Kast, 2022, p. 45)

Molineiro (2007) considera a adolescência um período no qual o sujeito vivencia mudanças tanto internas quanto externas, principalmente devido a novas possibilidades de papéis. Este é um período em que o sujeito se sente exposto e facilmente observa-se a formação de uma *persona*, com o papel de auxiliá-lo na sua adaptação ao mundo, fornecendo uma segurança a esse jovem em relação aos seus conteúdos privados. Esta formação é importante e essencial para sua relação com os outros, mas quando esta se torna rígida, afeta o processo da formação de personalidade do indivíduo (Frankel, 2021). Neste sentido, muitos adolescentes, a fim de “quebrar” a identificação com seus pais, criam *personas* contrárias aos valores destes.

É importante destacar que a *persona* pode desempenhar o papel de uma máscara e levar o indivíduo a criar uma imagem distorcida de si mesmo, especialmente sob influência das pressões sociais. Isso pode se tornar preocupante quando o indivíduo se identifica excessivamente com essa *persona*, afetando o processo de individuação (Mauri, 2006).

Frankel (2021), também discorre acerca de outro elemento significativo no processo de individuação, a sombra. Na sombra observa-se o imoral e o desconhecido, o que, ao ser ignorado pode acabar se tornando maléfico. Assim, o seu reconhecimento e do seu potencial nos leva a individuação.

Em relação ao processo de individuação a ser constituído por esse jovem, vale-se realizar uma analogia deste com o Mito do Herói, o qual é considerado uma expressão simbólica do inconsciente coletivo. De maneira similar ao herói, o jovem vivencia obstáculos e conflitos a serem elaborados e enfrentados acerca da sua identidade e das novas possibilidades de ser (Vargas, 2019). Assim, esse arquétipo heroico é acionado quando o jovem se encontra numa situação conflitante, como um auxílio ao desenvolvimento do ego (Comino, 2012).

Um exemplo da ativação do arquétipo do herói é o cenário mencionado anteriormente, no qual o jovem se direciona mais ao mundo social, se distanciando dos cuidadores visando formar os próprios valores (Bárbara, 2011).

Como tratado anteriormente, a imagem corporal se torna uma questão de destaque na adolescência, uma vez que, além das pressões externas, o indivíduo vivencia um contínuo processo de reelaboração da sua autopercepção. (Abreu, 2004). Diante disso, torna-se relevante abordar sobre esse tema sob a ótica da psicologia analítica.

Jung (2011 [1916]) enfatiza que o corpo não é apenas uma composição material e sim, que este também é composto, como observado ao longo desse referencial teórico, pela psique. A relação entre psique, que é composta por imagens, e corpo é enfatizada pelo autor, que enfatiza que estes não devem ser vistos como dimensões independentes, pois necessitam um ao outro para sua existência.

[...] Os dois [corpo e alma] constituem uma só realidade, e acomete-nos a dúvida se, no final de contas, toda esta separação entre alma e corpo nada mais seja do que mero expediente da razão para que percebamos os dois lados da mesma realidade, uma separação — conceitualmente necessária — de um só e mesmo fato em dois aspectos aos quais atribuímos indevidamente até mesmo uma existência autônoma. [...] (Jung, 2011, v. VIII/2, par. 619).

Ao discorre sobre os aspectos dos complexos, Kast (1997) aponta que estes podem ser vivenciados no corpo, uma vez que estão carregados de emoções, as quais se manifestam corporalmente. A autora aprofunda essa relação entre os complexos e a corporeidade ao enfatizar o complexo do eu, que tem como base o corpo e o sentimento corporal, sendo a autoestima uma emoção fundamental constituída nele.

[...] As percepções corporais - e entre elas se inclui, antes de tudo, a vivência de emoções — formam a base do complexo do eu e produzem a experiência da continuidade na consciência da identidade [...] (Kast, 1997, p.66).

Farah (2008) estabelece uma ponte entre a abordagem junguiana e a temática da percepção corporal. A autora baseia-se na conceituação da individuação, que é caracterizada pelo processo de realização do si-mesmo, e estabelece correlações desta com a experiência do corpo. Dentro desse contexto, ela faz uso dos conceitos de Neumann para explicar que, inicialmente, a criança possui uma imagem corporal indiferenciada de sua mãe. À medida que ocorre o contato com a mãe, a criança desenvolve e estabelece o eixo ego-Self. Nesse cenário, Farah (2008) resgata definições teóricas de Jung para demonstrar que, do ponto de vista do psicólogo, a formação do ego está intrinsecamente associada a uma percepção inicial e geral do corpo.

Diante dos estudos de Mauri (2006), percebe-se a relação simbólica com a imagem corporal, na qual nossa relação com o corpo vai além da dimensão consciente, sendo atravessada por aspectos inconscientes.

[...] Essa é a veemência da representação simbólica à imagem corporal, pois os arquétipos, citados por Jung, culminam por prefigurar o ser humano tal qual ele é, com seu passado, seu presente, na construção e na reconstrução da imagem que tem de si, assim como na imagem que tem seu corpo, já que somos um corpo e não temos um corpo [...] (Mauri, 2006, p.127).

3. O inconsciente nos desenhos

[...] o desenho aparece como uma das formas mais utilizadas pelo homem para registrar suas emoções, sentimentos e ações. Indica, assim, que a comunicação por meio do grafismo é uma forma de linguagem básica e universal [...] (Wechsler, 2003 apud Saur, 2007, p.23.)

Pode-se alcançar e entrar em contato com complexos através dos símbolos, que fornecem um caminho para que os conteúdos inconscientes se relacionem com a consciência, permitindo a sua compreensão. Assim, para Jung, os símbolos são oriundos do inconsciente arquetípico, nos quais a sua expressão pode ser afetada pela consciência (Sacramento, 2018).

Para Jung (2016 [1964]) os símbolos são acessados através da linguagem ou imagem simbólica, portadoras de algo que vai além do seu significado manifesto e que carregam aspectos não conhecidos, inconscientes. Ao considerar sua origem no inconsciente, percebe-se que os símbolos podem ter natureza tanto pessoal quanto coletiva, tendo imagens presentes em elementos como a religião e mitos (Gaeta, 2016).

Ao examinarmos as contribuições de Jean Chevalier e Alain Geerbrant (2022 [1984]), percebe-se variadas concepções sobre o que poderia ser considerado símbolo. Os autores enfatizam, independente das variadas abordagens teóricas sobre esse fenômeno, sua natureza reveladora e sintetizadora. Os símbolos compreendem elementos que escapam à definição ou decifração puramente racional. Torna-se relevante evidenciar a distinção de símbolo e signo. Diferentemente dos símbolos, os signos são de natureza racional e convencionados, podendo ser substituídos por acordos (Kast, 2013).

[...] O símbolo é, portanto, muito mais do que um simples signo ou sinal: transcende o significado e depende da interpretação, que, por sua vez, depende de certa predisposição [...] (Jean Chevalier & Alain Geerbrant, 2022 [1984], p. 18).

Jung conduziu vastos estudos sobre os sonhos, ressaltando a sua significância no acesso e compreensão do inconsciente. Nos sonhos, percebe-se características contraditórias e imagens que diferem da realidade cotidiana, as quais podem ser consideradas manifestações inconscientes (Jung, 2016 [1964]).

[...] Nos sonhos os símbolos ocorrem espontaneamente, pois sonhos acontecem, não são inventados; eles constituem, assim, a fonte principal de todo o nosso conhecimento a respeito do simbolismo [...] (Jung, 2016 [1964], p. 55).

As experiências oníricas possuem função compensatória, objetivando o equilíbrio psíquico, podendo revelar e abordar, portanto, aspectos não reconhecidos pelo sujeito (Jung, 2016 [1964]). Em sua pesquisa, Mendonça e Fortim (2018) puderam observar essa função em alguns sonhos de pré-adolescentes, de 10 a 12 anos, com o diagnóstico de câncer, na qual foi relatado sonhos acerca de uma vida sem a doença e um futuro mais gratificante, mostrando uma ação da psique de compensação da realidade consciente.

Assim como nos sonhos, nos desenhos é possível observar estes dois inconscientes, visto que há também elementos que fogem do individual, contendo traços e origens de imagens pertencentes a todos, do inconsciente coletivo (Sacramento, 2018). Neste contexto é perceptível nos desenhos a expressão da energia psíquica em imagens, que abrigam conteúdos profundos do sujeito, e podem ser acessados e significados, abrindo um caminho para uma maior compreensão da personalidade (Mello, 2009). Nasi (2016) complementa essa perspectiva, destacando a importância do material expressivo, que pode ser visto como uma ponte entre os conteúdos inconscientes e a consciência, facilitando a assimilação desses conteúdos quando são exteriorizados.

Diante dos pensamentos de Penna (2009), percebe-se que variadas técnicas expressivas projetivas, como os desenhos e a dramatização podem servir como meio de acessar os símbolos.

Na clínica psicológica, a investigação do inconsciente por meio de desenhos é uma prática amplamente utilizada, especialmente através de técnicas projetivas que revelam elementos até então desconhecidos. Nesse contexto, tais técnicas e sua análise desempenham um papel importante, pois oferecem a oportunidade, tanto para o profissional quanto para o indivíduo em questão, de entrar em contato com conteúdos que poderiam ser difíceis de serem expressos verbalmente. Em sua obra *A Prática da Psicoterapia* (1981 [1964]), Jung destaca a importância dos desenhos no processo na terapia, os quais fornece um meio para que o paciente, de uma maneira ativa, represente suas fantasias e o que está mobilizado internamente. Assim, o autor complementa que essa forma de expressão fornece um canal adicional, além da fala do sonho e seu diálogo com o terapeuta, para que o paciente entre em contato com o que está dentro de si.

A transformação não se dá somente através da realização do desenho e sim diante do contato com o simbolizado que ocorre dentro do ambiente terapêutico, que pode auxiliar e facilitar o sujeito na elaboração de uma síntese significativa que contribui para seu desenvolvimento (Horn, 2021).

Como mencionado anteriormente, a pré-adolescência é um período vivenciado pelo início de uma diferenciação e conflitos de diferentes naturezas (fisiológicos, cognitivos, sociais, ...), sendo significativa a existência de outros caminhos clínicos para acessar tais conflitos, além do discurso verbal, para uma maior elaboração e compreensão destes conteúdos.

Levando-se em consideração o até então exposto, a interpretação de desenhos, pode fornecer um caminho clínico para o contato com conflitos e transformações da psique do sujeito (Sacramento, 2018). Mesmo com tal importância no campo da ciência psicológica, a autora da pesquisa não entrou em contato com produções científicas que fornecessem um olhar investigativo sobre a questão da imagem corporal em pré-adolescentes a partir de técnicas projetivas sob análise analítica. A pesquisadora compreende que realizar uma análise nesta abordagem pode ampliar o olhar da psicologia sobre a temática.

[...] O desenho de uma pessoa, ao envolver a projeção da imagem de um corpo, oferece um veículo natural de expressão das necessidades e conflitos de seu próprio corpo [...] (Machover, 1949, p. 40 apud Fukamachi et al., 2010, p. 85).

OBJETIVOS

Objetivo Geral

A pesquisa irá investigar como se pode observar a percepção corporal de pré-adolescentes em desenhos, utilizando-se uma adaptação da técnica projetiva do Desenho do Próprio Corpo (DPC), a partir de um olhar da psicologia analítica.

Objetivo Específico

Identificar elementos do inconsciente, tanto de dimensões tanto pessoais quanto simbólicas, relacionados a percepção corporal de pré-adolescentes, que serão expressos, por meio da adaptação da técnica projetiva do Desenho do Próprio Corpo (DPC), nos desenhos.

MÉTODO

1. Caracterização do estudo

Trata-se de uma investigação de caráter exploratório e qualitativo de estudo de caso. A pesquisa qualitativa não procura enumerar os eventos estudados e sim compreender os fenômenos das questões de interesse levando-se em consideração a construção de significados por parte dos participantes (Godoy, 1995).

Penna (2009) considera que a pesquisa qualitativa fornece um caminho para uma abordagem interpretativa e compressiva do fenômeno, o que também se observa na pesquisa em psicologia analítica. Assim, a através dos instrumentos utilizados nesta investigação, procurou-se compreender o fenômeno tanto em sua dimensão individual quanto coletiva.

Dado que o acesso ao inconsciente se dá por meio dos símbolos, que trazem suas manifestações para consciência, torna-se crucial na investigação da abordagem analítica o papel do ego do pesquisador diante da coleta e análise dos símbolos investigados, com o propósito de gerar um novo conhecimento, sendo necessário desenvolver uma atitude simbólica (Penna, 2007).

2. Participantes

A amostra foi constituída por três pré-adolescentes de 10 a 14 anos, que foram contatados por conveniência, mediante o contato da pesquisadora e do orientador (a).

Crítérios de inclusão na pesquisa: ter entre 10 e 14 anos de idade, a leitura e assinatura do Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) pelos responsáveis, consentimento do pré-adolescente através do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) e ter a disponibilidade para um encontro presencial com a pesquisadora para a realização do Teste do Desenho do Próprio Corpo e de uma entrevista semiestruturada.

Neste cenário, foram entregues os seguintes documentos elaborados pela pesquisadora para os responsáveis e o participante, nesta ordem:

- 1- O Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE)
- 2- O Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE)

Estes foram disponibilizados impressos e entregue aos pais do participante, e a sua leitura e assinatura serviram como critérios de inclusão para a pesquisa. Tanto a pesquisadora quanto os cuidadores receberam uma via do documento assinado por ambos.

3. Instrumentos e Procedimentos

a. Entrevista semiestruturada

Um dos instrumentos de coleta de dados empregados nesta pesquisa foi a entrevista semiestruturada. Esta é composta pela realização de roteiro prévio e, durante a sua aplicação com os participantes da pesquisa, pode-se realizar questionamentos e discussões que busquem alcançar os objetivos da pesquisa. Boni e Quaresma (2005) enfatizam que este instrumento auxilia na interação entre o participante e o pesquisador, visto que possibilita uma maior proximidade, favorecendo o surgimento de respostas espontâneas e uma troca mais significativa, que pode ser importante para a pesquisa. O roteiro da entrevista foi elaborado pela pesquisadora, junto de uma revisão bibliográfica, para nortear a aplicação do instrumento.

A elaboração deste instrumento se deu diante das seguintes etapas, conforme mencionados por Leitão (2021):

- 1- Elaboração do roteiro: O roteiro tem uma estruturação específica para atender os objetivos da investigação e é realizado, junto de uma pesquisa bibliográfica da pesquisadora, questões acerca da temática proposta e indagações da pesquisadora.
- 2- Condução do estudo-piloto: O piloto auxilia a pesquisadora a observar possíveis falhas no instrumento e aprimorá-lo. Os dados coletados nesta fase não são utilizados na pesquisa.

O roteiro da entrevista semiestruturada foi realizado procurando investigar os seguintes aspectos, que auxiliaram na análise dos demais instrumentos:

- Como está se dando o período da pré-adolescência: o que ele está sentindo nessa fase de transição, quais são algumas coisas que ele gosta ou não nessa fase, o surgimento ou não de novos interesses, se percebeu alguma mudança em alguma forma de pensar ou ver o mundo e em relação a questões sociais, como a relação com amigos e familiares.

- Como o pré-adolescente se sente em relação ao seu corpo: se ele já notou alguma mudança física, como ele se sente sobre essas mudanças.

A entrevista foi conduzida presencialmente no dia previamente acordado pela pesquisadora com o pré-adolescente para a aplicação do outro teste da pesquisa, o Desenho do Próprio Corpo.

A fim de uma melhor análise do conteúdo trazido nas entrevistas, os áudios destas foram gravados e, posteriormente transcritos pela pesquisadora, conforme explicitado no Termo de Consentimento Livre Esclarecido. O áudio coletado foi apagado no fim da análise e mantido em sigilo durante todo o procedimento desta investigação. A gravação ocorreu pelo próprio celular da pesquisadora.

b. Tese do Desenho do Próprio Corpo (DPC)

O Teste do Desenho do Próprio Corpo (DPC) proposto por Farah (2008) teve suas origens no Teste do Desenho da Figura Humana (DFH) estruturado por Goodenough.

Em conformidade com Kolck (1984), em seu estudo sobre técnicas projetivas gráficas, no Teste do Desenho da Figura Humana, o participante, ao ser solicitado que desenhe uma pessoa, representa no papel uma imagem corporal, ou seja, imagens e representações mentais do corpo.

[...] Cada um elabora a imagem de seu corpo à própria maneira, acentuando ou modificando as diferentes partes em função de mecanismos de sua personalidade e de toda a sua vivência passada e presente [...] (Kolck, 1984, p. 15)

Farah (2008), adotando uma abordagem junguiana, propõe uma adaptação do DFH para o contexto grupal, denominada Desenho do Próprio Corpo, que é realizado em duas fases. A primeira consiste em uma dinâmica de relaxamento voltada a questões de percepção corporal e, após um retorno, inicia-se a segunda atividade, centrada nos desenhos. Nesta etapa, solicita-se que o participante realize um desenho do seu próprio corpo em uma folha sulfite, tamanho A4, utilizando um lápis preto. Após a conclusão deste, o participante deve registrar suas impressões sobre o desenho no verso da folha. Posteriormente, é solicitado que faça um segundo desenho de um indivíduo do sexo oposto ao primeiro, também registrando suas percepções no verso da folha (Farah, 2008).

O desenho do sexo oposto pode ser compreendido como uma manifestação do arquétipo *animus* ou *anima*. Sendo projetado neste desenho, conteúdos internos não tão acessíveis a consciência, diferente do observado no desenho anterior, do próprio corpo, associado a aspectos mais conscientes (Farah, 2008).

A pesquisadora desta investigação realizou uma adaptação do instrumento proposto por Farah (2008), utilizando este como um recurso para o acesso a aspectos simbólicos do indivíduo. A sua aplicação ocorreu de forma individual, com os pré-adolescentes realizando os dois desenhos, do seu próprio corpo e do sexo oposto, ambos utilizando o lápis preto. Em seguida, foram convidados a representar um cenário para os personagens desenhados no papel, utilizando lápis coloridos fornecidos pela pesquisadora.

4. Análise dos Resultados

Visando manter o sigilo dos participantes da pesquisa, foi utilizado nomes fictícios na análise da pesquisa.

A análise de conteúdo, conforme Santos e Sousa (2020), partindo dos conceitos de Bardin (2004), fornece uma sistematização e categorização dos dados coletados nas entrevistas semiestruturadas. Nesta técnica de análise Bardin (2011) encontra-se três fases, que foram realizadas pela pesquisadora desta investigação: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados (De Sousa; Dos Santos, 2004).

Para a análise dos desenhos, recorreu-se principalmente ao *Manual Prático de Avaliação do HTP (casa-árvore-pessoa)* e *Família* de Retondo (2000) e o *Dicionário de Símbolos* de Chevalier e Gheerbrant (2022) e ao método da amplificação simbólica. Ademais, utilizou-se como auxílio, a análise conforme proposta por Farah (2008), a qual ampliou as estruturas elaboradas por Wahba (1982), procurando explorar os seguintes aspectos: a relação do corpo com o espaço, a vivência do próprio corpo, a imagem social e uma comparação dos dois desenhos realizados.

Penna (2009) enfatiza o procedimento metodológico de amplificação simbólica, no qual procura-se, ao entrar em contato com uma imagem ou um fenômeno, estabelecer uma rede de conexões, que vai além do seu contexto imediato e pessoal, refletindo em aspectos coletivos do investigado.

Neste contexto, o presente estudo, que utilizou a entrevista semiestruturada e uma adaptação do Desenho do Próprio Corpo (DPC) como recursos para acessar o simbólico, teve seu material coletado analisado por meio da metodologia da amplificação simbólica.

5. Considerações éticas

Esta pesquisa cumpriu as exigências referentes ao sigilo e aspectos éticos conforme instituído na Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) para pesquisas envolvendo seres humanos e pelo Regimento dos Comitês de Ética em Pesquisa da PUC-SP. Foi submetida ao Comitê de Ética da PUCS e aprovada sob o número (CAAE) 74808523.1.0000.5482.

ANÁLISE E DISCUSSÃO

Esta seção foi organizada da seguinte forma: primeiramente virão os dados referentes à entrevista e, a seguir, a análise e discussão de ambos os instrumentos. Finalmente apresenta-se uma análise comparativa entre eles, com suas similaridades e diferenças, no sentido de concluir com reflexões referentes aos objetivos propostos no início do estudo.

Nesta investigação, participaram três pré-adolescentes que atenderam aos pré-requisitos estabelecidos. Conforme mencionado anteriormente na seção metodológica deste estudo, atribuíram-se nomes fictícios aos participantes para preservar seu sigilo.

1. Caracterização dos participantes

1.1. Camila

Camila tem 13 anos e mora com a sua mãe e seu pai. Atualmente estuda no 8º ano do ensino fundamental em um colégio bilingue, tendo aulas de espanhol, português e inglês, em São Paulo. Em relação à escola, está na atual desde o 3º ano do fundamental.

Ela compartilhou que ao longo de seus anos escolares, sua rede de amizades passou por significativas transformações, e que em sua escola sempre foram presentes muitas "panelinhas" e grupinhos. Observa-se uma ocorrência comum na escola, onde grupos de amizade se formam e algumas meninas acabam se sentindo excluídas dentro do mesmo grupo. Em momentos em que se viu excluída de seu grupo, ela relatou que procurou se aproximar de outras colegas. Ela sente que mudou muito durante a pandemia, o que a fez se distanciar das amizades que mantinha até então e fazer novas no 6º ano, seu primeiro ano na escola presencial após a pandemia. No começo do 7º ano, fez novas amizades que, infelizmente, resultaram em conflitos, e elas começaram a excluir e brigar com Camila. Diante disso, ela solicitou à escola para não ficar na mesma sala que elas no ano seguinte. Atualmente, tem duas amigas mais próximas e gosta muito de sair com elas, mas às vezes se sente um pouco excluída.

Sente que sempre teve mais amigas do que amigos, e diz que os meninos que conhece ainda são chatos, mesmo tendo melhorado em relação aos anos anteriores.

Conversa com os meninos muito pouco e se irrita com um amigo que ficando pegando seu *IPad* para jogar joguinhos.

Quando questionada se sente que mudou ao longo dos anos, enfatizou que sim. Antes, sentia que tinha que agradar mais os outros do que a si mesma, principalmente em relação às amizades. Agora, ela percebe que adotou um "pensamento mais adulto", especialmente em questões financeiras, antes pedia por tudo, mas hoje reflete mais sobre suas necessidades reais antes de fazer compras. Antigamente, passava mais tempo com seus pais do que nos dias de hoje pois gosta muito de ir em festas.

"Eu vou, esse próximo mês, viajar com a escola. Quando eu voltar, no mesmo dia que eu voltar, vai ser 9:30 da noite que eu vou voltar, 10:30 vou ter uma festa no mesmo dia que eu voltar da viagem da escola. No outro dia, vou ter duas festas"

Adora se arrumar e usar maquiagem e sempre pensa com antecedência as roupas que vai usar para sair.

"Eu sou muito bagunçada, tenho muita preguiça, mas ao mesmo tempo sou muito arrumada e tenho muito pique"

Ao mesmo tempo que adora a maquiagem, sentiu alguns efeitos negativos na sua pele, especialmente no surgimento de acnes. Por esse motivo, ela pediu à mãe para marcar uma consulta com uma dermatologista. Atualmente, ela reduziu o uso de produtos e passou a utilizar sabonetes específicos para cuidar da sua pele. No entanto, ainda assim, aplica maquiagem diariamente e sempre que surgem espinhas, procura cobri-las com maquiagem.

"Apareceu essa espinha aqui no meu nariz e eu to tendo que cobrir ela com maquiagem, porque ela fica vermelha vermelha vermelha."

Tem várias contas em redes sociais, sendo estas: *Instagram*, *TikTok* e *Vsco*. Ela gosta muito delas e, especificamente no *Instagram* e no *TikTok*, possui duas contas para cada plataforma. Uma delas é aberta e possui menos conteúdo, enquanto a outra é restrita apenas para amigos, onde ela compartilha muito mais conteúdo pessoal.

"Eu tenho uma conta privada, que é só para as minhas amigas, que eu posto tudo, tudo lá, foto, um monte de coisa, tipo fotos das minhas amigas, tudo, tipo elas tão lá rindo, eu tiro foto e posto."

Antes suas redes sociais ficavam no celular da sua mãe e ela precisava pedir para usá-las. Mesmo ganhando seu celular no 3º ano, ela só pôde instalar o *Instagram* no final desse ano e o *Musically*, antigo *TikTok*, no final do 4º ano.

Camila diz pensar muito sobre como será sua vida no futuro. Desde o 6º ano da escola, ela tinha pensado em seguir a carreira de psicóloga ou psiquiatra. No entanto, quando sua mãe mencionou que seria necessário cursar medicina para se tornar psiquiatra, ela ficou desanimada. Desistiu da ideia de psicologia, pois sentiu que não conseguiria guardar segredos, uma habilidade que ela considera essencial para essa profissão. Conforme foi amadurecendo, percebeu que aprecia resolver problemas e se envolver com as questões das pessoas, como brigas da escola. Isso ficou evidente quando passou a ouvir as histórias do namorado da sua tia, que é advogado e sempre adora compartilhar suas experiências com ela.

“Penso muito, todo dia! Eu já sei o que eu quero ser quando crescer, advogada!”

“Penso todo dia: será que isso vai ser uma decisão boa para o meu futuro? Será que se eu não prestar atenção nessa aula vai prejudicar?”

Em relação às aulas, agora, no 8º ano, não há mais semanas de provas fixas e sim avaliações semanais, ela sente a necessidade de estudar constantemente. No entanto, ela também tem receio de não conseguir prestar atenção nas aulas e se sente "obrigada" a estudar, as vezes pensa em como não estudar alguma matéria pode afetar seu desejo de ser advogada.

Ao se comparar com quando tinha 10 anos, Camila sente que mudou significativamente, principalmente em relação à sua altura e seu rosto.

“Antes eu comia horrores, minha amiga disse que a gente tem que comer 3000 calorias por dia, eu acho que eu comia antes umas 6000 calorias e eu era um palito, me chamam de magrela porque eu comia muito e não engordava”

“Meu rosto engordou e não sei se foi por isso”

Ela relata que percebeu que seu rosto "engordou" com o tempo, o que a incomoda muito, especialmente em fotos, e às vezes tenta puxar o pescoço para trás para ver se isso melhora a aparência. Camila ainda percebe que ganha peso com mais facilidade do que quando era mais nova, o que a leva a ter uma disciplina maior com exercícios físicos e a procurar reduzir ao máximo seu consumo de doces. Ela destacou que ocasionalmente nota que sua barriga pode parecer mais "inchada" após comer muito, especialmente doces, e que isso a deixa desconfortável em usar blusas *cropped* em algumas ocasiões. Ela reconhece que suas amigas provavelmente passam pela mesma situação, então não diz não se preocupar tanto em relação a isso.

Além disso, há cinco anos desenvolveu um lipoma no pé direito, algo que a incomoda e não gosta de expor aos outros. Ela planeja realizar uma operação para removê-lo em junho. Camila também revelou que, devido a esse lipoma, sente dores ao usar tênis, o que lhe causa muito desconforto.

Diz se sentir confortável em utilizar biquini com suas amigas, não sentindo muita insegurança em relação ao corpo nesse cenário, mas não gosta dos pelos que foram surgindo ao longo dos anos.

“Me comparo muito com as meninas, tipo ‘nossa como o cabelo dela é perfeito, tem unha grande e dura’”

“Eu nunca experienciei ter o cabelo liso por muito tempo, eu acho, não sei explicar, mas é horrível ter que cuidar de cabelo ondulado, e eu não gosto de ficar definindo ele porque fica mais ondulado”

Camila deseja às vezes ter cabelo liso, mas percebe que suas amigas de cabelo liso também gostariam de ter cabelo cacheado. Ela reconhece que, ao se comparar com suas amigas, elas também se comparam entre si, e considera isso algo normal. Independentemente de como é seu cabelo, não consegue se imaginar cortando-o curto.

Ela não se sente muito confortável em falar sobre seu corpo com seu pai, pois não são tão próximos. No entanto, ela conversa bastante sobre isso com sua mãe, especialmente para agendar consultas médicas, como dermatologista.

“eu tenho muita espinha, muita olheira e eu falo pra ela [mãe] ‘a eu não gosto disso’”

1.2. Caio

Caio tem 10 anos e mora com seu pai e sua mãe, sendo filho único. Atualmente ele está no 6º ano e não está gostando muito da escola, pois considera sua sala muito bagunceira. Caio sente que houve muitas mudanças na transição do quinto para o sexto ano. Agora, estuda de manhã e, na divisão das turmas, acabou ficando em uma sala diferente do seu melhor amigo, que conhece a 4 anos.

“Ta sendo uma bosta ir pra escola, a única coisa que era legal era ele [melhor amigo]”

Eles não realizam as matérias escolares juntos, nem mesmo a educação física na qual gostavam de jogar bola juntos, apesar disso, ainda mantêm uma significativa proximidade. Caio mencionou que, quando se encontram na escola, conversam e sempre

planejam atividades para fazer após as aulas, como ir à casa do outro para jogar bola ou *Fortnite*, um jogo eletrônico *multiplayer* com diferentes modos de jogo.

“O mês tem três finais de semana, um final de semana ele vem aqui em casa ou eu vou na dele”

Sobre a turma nova, Caio não conseguiu fazer amigos e relata que se sente sozinho, pois é difícil fazer amizades em meio aos “grupinhos” pré-estabelecidos. Seu pai tentou contatar a escola para verificar a possibilidade de uma mudança de turma, porém não teve êxito, uma vez que a sala do amigo já está com lotação máxima. No seu colégio, as turmas mudam semestralmente, assim ele está torcendo para esse cenário ser diferente na outra metade do ano.

Caio menciona não ter muitos amigos próximos e afirma que tem apenas duas amigas e um amigo, sendo que nenhum deles está na mesma turma da escola que ele.

Ainda sobre a escola, ele não gosta de estudar e nem fazer educação física, pois na sua classe escolar só optam por jogar vôlei e handebol e raramente praticando futebol, seu esporte favorito.

Caio afirmou que é bastante comum os colegas de turma darem apelidos aos outros, geralmente relacionados à aparência das pessoas, como por exemplo “orelha de antena”. No entanto, Caio não possui apelidos e costumam chamá-lo por uma variação específica de seu sobrenome, que surgiu quando um colega teve dificuldades para pronunciá-lo corretamente.

Em seu tempo livre, Caio gosta de jogar videogame, especialmente *Fifa* e *Fortnite*, além de jogar futebol. Ele joga online tanto com colegas da escola quanto com desconhecidos, e menciona já ter conversado com um influencer do jogo. Durante a entrevista, ele expressou desejo de compartilhar com a entrevistadora quantos jogos tinha no *Fortnite* e mostrou sua extensa lista de amigos virtuais no jogo.

“Eu vivo exclusivamente disso [Fifa e Fortnite]”

“Olha o tanto de amigo que eu tenho, muita gente, tem até famoso”

Caio sente que tudo mudou em comparação com quando tinha aproximadamente seis anos, incluindo sua aparência, percebendo que não é mais tão infantil quanto antes.

Informou já ter a necessidade de passar desodorante e que percebeu que aumentou a quantidade de pelos em suas pernas.

“Mudei tudo”

“Agora sou mais vivido no mundo”

Ele enfatizou que está consciente das mudanças pelas quais seus colegas estão passando. Ele mencionou sentir-se um pouco precoce, pois nota que os meninos ainda não têm tanto pelo nas pernas e que é um dos mais altos da turma. Em relação às meninas, ele destacou que percebe as mudanças físicas que estão ocorrendo nelas, principalmente em relação ao crescimento dos seios.

“Tem menina – desculpa a palavra – que é muito tetuda na minha sala, parece que colocou 5 mil litros de silicone”

“Elas têm que ir de casaco, dois casacos, para parecer normal, porque elas querem esconder”

Em relação aos seus pais, Caio gosta muito de passar o tempo com eles, mas percebe que com o passar dos anos, passa cada vez menos tempo em casa e prefere sair para jogar bola e ir para festas. Mesmo assim, sempre pede permissão aos pais para sair com os amigos.

Quando questionado sobre seus planos para o futuro, Caio mencionou que espera ser muito alto, com uma estatura de aproximadamente 1,90 metros. No entanto, ele não vê isso como algo necessariamente positivo, já que poderia afetar sua performance na posição de meia no futebol, onde a prioridade é a velocidade e não a altura. Em relação a profissão, quer ser meia ou volante de futebol e, se não der certo, médico. Se inspira no seu tio, que é médico ortopedista.

“Eu tenho 1,40 com 10 anos e sei que vou ser alto”

Caio tem redes sociais e já criou vários perfis, pois é comum ser banido devido à sua idade a qual não é permitida pelas plataformas a ter perfil, mas quando é bloqueado, cria uma nova conta. Apesar de ter muitas contas, não posta muito conteúdo. Em relação à comparação nas redes sociais, ele diz que se compara com os amigos apenas em relação ao futebol; quanto ao corpo, afirma que isso não é uma preocupação, pois se sente precoce e forte.

“Eu tenho um amigo muito bom e eu penso: Nossa queria tanto jogar como ele...”

“Nossa sou muito mais forte que todos os meninos, olha minha panturrilha!”

Ele menciona não pensar muito no que vestir, independente da ocasião, já que sua mãe compra suas roupas e normalmente escolhe qual ele usará. No entanto, ele se estressa com a maneira que sua mãe tenta vesti-lo, pois não se sente confortável com suas escolhas. Se pudesse escolher, ele optaria por usar chinelo e camiseta de futebol o dia todo.

“Minha mãe quer que eu use polo de golinha aberta, de tênis da Adidas azul marinho, cabelinho lambido assim [...], mas ela que ganha a roupa que eu vou usar”

Em relação às suas inseguranças corporais, Caio informou que tinha orelhas que se assemelhavam a "abano" e que anteriormente o chamavam de "orelha de antena" e "orelha de macaco", o que o incomodava profundamente. No entanto, ele afirma que isso não é mais uma questão atualmente, pois passou por uma cirurgia corretiva. A operação foi realizada quando ele tinha 9 anos e o pós-operatório foi um período muito difícil, com muitos remédios e dor. Conversa abertamente sobre seu corpo com seus pais, não possuindo vergonha.

“Foi tipo um parto de cesárea [a cirurgia realizada na orelha], você corta e costura depois”

Mesmo não mencionando muitas inseguranças relacionadas ao seu corpo, ele afirma ter a autoestima baixa e não se considera bonito. Não soube justificar o motivo, apenas informou que se sente dessa maneira.

“Eu não tenho insegurança, mas me acho feio.”

Informou espontaneamente que seu maior medo é morrer, mas acha que isso irá ocorrer daqui aproximadamente 70 anos, pois tem uma boa saúde de atleta.

“Meu maior medo é morrer, morrer, morrer, é a pior coisa do mundo. Eu sei que um dia vou ter que morrer, mas mesmo assim”

Por fim, mencionou que a religião é algo importante para ele, sendo católico.

1.3. Lucas

Lucas é o filho mais velho de seus pais e reside com eles, junto do seu irmão mais novo, que tem 14 anos de idade.

Agora está no 9º ano da escola particular e sente que o ensino está mais “sério”. Diz que algumas matérias acadêmicas mudaram do 8º para o 9º ano, antes tinha Biologia e agora tem Química e Física e considera que alguns professores são chatos. Na escola diz gostar mais de História e Biologia e sente que seus gostos mudam dependendo das suas notas nas provas, preferindo as matérias que possui melhor desempenho.

Lucas está pensando um pouco sobre seu futuro. Ele gostaria de se tornar goleiro de futebol e, depois de se aposentar, seguir a carreira de seu tio, que é cardiologista. Ele afirma que a medicina proporciona uma boa remuneração, então consideraria estudá-la. Sente que quando tiver 18 anos vai estar como seus primos, na faculdade.

Ele gosta de praticar futebol na escola durante as aulas de educação física e dedica tempo fora da escola para treinar como goleiro. Nos momentos livres, ele aprecia jogar futebol e videogame, sendo o *Fortnite* seu jogo preferido.

Considera que sua maneira de pensar mudou desde a infância, afirmando que à medida que foi ficando mais velho, tornou-se mais preocupado com variadas questões, como a escola. Apesar disso, ele sente que seus gostos pessoais permaneceram consistentes ao longo do tempo.

“Não penso igual quando eu tinha 8 anos, mudou tudo, to mais preocupado nas coisas”

“Ainda gosto das mesmas coisas”

Com a mudança de escola que ocorreu no 3º ano, seu círculo social passou por algumas alterações ao longo do tempo, embora ainda mantenha contato com os amigos da escola anterior. Além disso, tem mais amizades com pessoas do sexo masculino.

Ele utiliza o Instagram e outras redes sociais, apreciando assistir vídeos e compartilhar alguns conteúdos. Seus pais permitiram que ele tivesse redes sociais a partir dos 12 anos, e todos os seus amigos também possuem.

Ele não percebe tantas mudanças em sua relação com seus pais, mas reconhece que passava mais tempo com eles quando era mais novo. Atualmente, prefere sair para festas e aproveitar os finais de semana fora de casa. Quando sai, gosta de se encontrar com os amigos no *shopping* ou jogar bola.

“A foram acontecendo mudanças, eu acho, ficava mais com eles (pais) antes”

Em relação ao seu corpo, ele percebe que está crescendo e nota que seus amigos estão ultrapassando as meninas em altura. Se tivesse a oportunidade de mudar algo em si mesmo, ele gostaria de ter olhos claros, como seu pai.

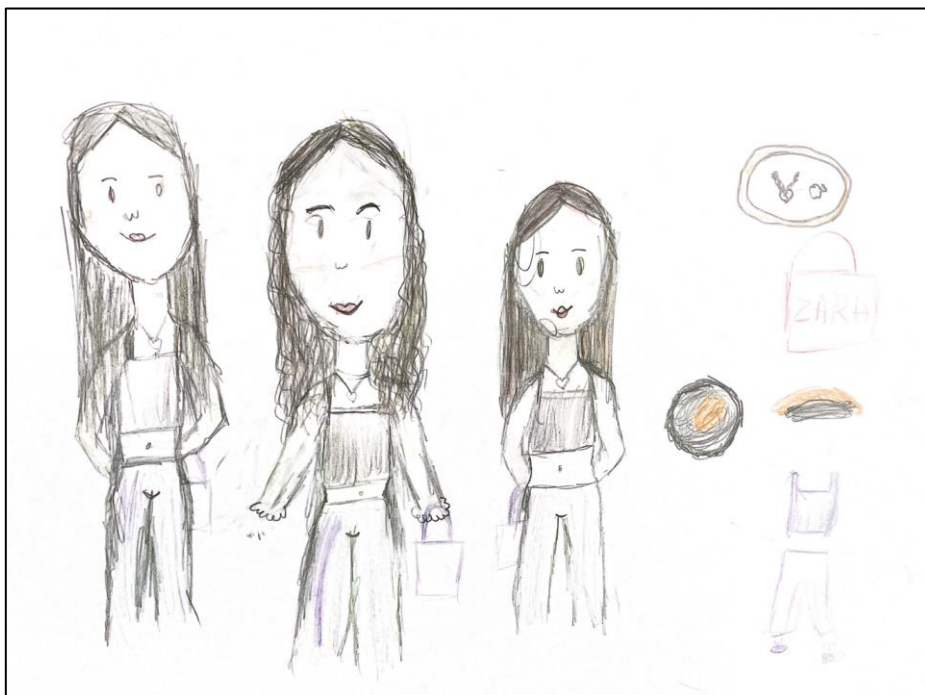
"Ah eu to crescendo muito eu acho"

Na sua turma, os colegas costumam dar muitos apelidos, e ele tem alguns, como "alemão" e "americano", mas não se incomoda, pois também brinca junto com eles. Ele menciona que não se compara muito com seus amigos ou figuras públicas nas redes sociais, mas às vezes sente que talvez se compare. No entanto, quando tira fotos, ele gasta um tempo se arrumando para se sentir bem nelas, não gostando de quando seus pais decidem tirar fotos sem avisá-lo. Gosta de comprar roupas sem muitas estampas e não gosta do uniforme de sua escola, que diz ser muito chamativo.

2. Os Desenhos

2.1. Camila

Figura 1 - Desenho do Próprio Corpo (Camila)



No desenho acima é possível identificar três meninas, sendo que a que está no meio é o desenho de Camila de si mesma.

Camila iniciou seu desenho do próprio corpo pelo contorno da cabeça. Logo após começou a desenhar os cabelos gastando um tempo significativo nos detalhes dele. Quando o finalizou, se direcionou para o rosto e riu informando não saber desenhar olhos, os desenhos rapidamente e seguiu para o resto do corpo.

No desenho, é evidente que a cabeça é representada de forma proporcionalmente maior em relação ao corpo, sugerindo uma possível valorização da inteligência por parte de Camila, como mencionado por Retondo (2000).

Ela expressou que a parte de seu desenho que mais apreciava era seu cabelo, enquanto revelava menos satisfação com a representação de sua barriga e pescoço. Embora não tenha afirmado na entrevista gostar do seu cabelo, sua atenção dedicada a ele no desenho sugere que, levando-se em consideração as interpretações de Chevalier e Gheerbrant (2022), o cabelo pode ser percebido como um elemento crucial na construção da sua identidade pessoal. Retondo (2000) destaca que o desenho do cabelo representa a vida, podendo simbolizar aspectos significativos da vida, como vitalidade e sexualidade. Observando o traço firme e o cuidado meticuloso no desenho, dando a impressão de um cabelo bem cuidado, é possível inferir que Camila demonstra interesse em sua aparência social, ou seja, como é percebida pelos outros. Durante a entrevista, de forma espontânea, Camila mencionou à pesquisadora que não considerava cortar seus longos fios, o que simbolicamente pode ser interpretado como um desejo de preservar sua própria personalidade e virtudes, ao invés de renunciar a elas.

O desagrado de Camila em relação ao pescoço desenhado pode ser interpretado simbolicamente, considerando que essa região possui um significado especial no corpo humano, conforme indicado por Chevalier e Gheerbrant (2022), o pescoço “tem, então, lugar de eleição no corpo humano” (p.791). O pescoço, pode ser visto como a conexão entre a cabeça, representando o pensamento consciente, e o corpo, representando os instintos e emoções inconscientes (Retondo, 2000). Essa interpretação pode ser associada ao fato de que, ao discutir características físicas que ela não aprecia, Camila tende a justificá-las racionalmente, argumentando que todos enfrentam desafios semelhantes. Embora esse pensamento seja coerente, não invalida sua verdadeira sensação e

sentimentos em relação a certos aspectos do próprio corpo. Essa dinâmica é evidente em uma entrevista na qual Camila menciona que, às vezes, desejaria ter o cabelo e as unhas de suas amigas, mas reconhece que elas também se comparam a ela, o que a faz sentir-se “normal” em relação a essa questão, pois na fase em que está a aprovação por parte dos pares é muito relevante para a construção da autoimagem e autoestima.

Percebe-se que no desenho Camila se retrata sem seus pés, o que pode estar associado à sua vivência com o lipoma e seu receio em expô-lo. Contudo, pode-se olhar simbolicamente para representação dos pés, visto que ao ser o ponto de apoio do corpo, ele pode ser compreendido como um símbolo de consolidação (Chevalier e Gheerbrant, 2022). Portanto, a sua ausência pode sugerir uma dificuldade em se sentir segura em relação a sua identidade, algo característico da fase da pré-adolescência, momento em que o indivíduo vivencia variadas mudanças de dimensões físicas, emocionais e sociais, o que pode levar a uma instabilidade e a inseguranças.

Após terminar o desenho de sua personagem, foi disponibilizado um conjunto de lápis coloridos e solicitado que utilizasse esses materiais para criar uma narrativa visual em relação ao desenho que realizou. Antes de começar a desenhar o cenário da história, ela pegou os lápis coloridos e deu uma nova ênfase ao cabelo de sua personagem, pintando-o com os lápis amarelo e marrom. Em seguida, ela começou a desenhar suas amigas, uma de cada vez, começando pela que estava à direita no desenho dela mesma. Em ambos os casos, ela começou desenhando a cabeça das personagens.

Camila optou por utilizar os lápis coloridos para pintar o desenho de si e de suas colegas e não pela construção de um cenário elaborado. Retratou um momento divertido em que estavam passeando juntas no shopping, experimentando roupas e joias e comendo sushi, sua comida favorita, elementos desenhados no canto da folha.

Observa-se que as personagens desenhadas usam o mesmo colar com pingente de coração. Essa repetição sugere que o colar não apenas desempenha o papel de um acessório, mas também representa um vínculo, neste caso, de amizade entre elas (Chevalier e Gheerbrant, 2022).

Ao contrário de suas amigas, Camila está com as mãos para frente e com os dedos abertos. As mãos podem representar a capacidade de agir e interagir com o mundo, sendo um símbolo acerca do contato, manipulação do corpo e afetividade e, no caso de Camila

estão proporcionais ao corpo e aberta, indicando a necessidade e relevância do relacionar-se com outras pessoas (Retondo, 2000). Durante a entrevista, Camila menciona um histórico exclusão de seus grupos sociais e expressa que, às vezes, sente que isso também ocorre com suas amigas mais próximas. Esta representação das amigas com as mãos para trás e escondidas pode estar relacionado, conforme apontado por Retondo (2000), a uma possível falta de segurança e confiança nessas amizades. Assim, pode-se observar uma ambivalência entre ter as amigas como referência, mas ao mesmo tempo, temer ser excluída ou não confiar nelas.

Figura 2- Desenho do sexo oposto (Camila)



Iniciou seu desenho pela cabeça, depois o rosto e depois se direcionou para o corpo. Realizou um desenho de um menino, da sua idade, 13 anos, comendo sozinho no seu restaurante de comida japonesa favorito, o Makoto. Sobre o personagem, a parte que mais gostou é a blusa e a que menos gostou é a perna. Mesmo Camila enfatizando que ficar sozinho não é algo legal, o personagem está feliz, considerando que “faz parte”.

Pode-se compreender, no caso de Camila, o desenho do sexo oposto como uma manifestação do arquétipo *animus*, sendo projetados conteúdos internos não tão acessíveis

a consciência, diferente do observado no desenho anterior, do próprio corpo, associado a aspectos mais conscientes (Farah, 2008).

Camila desenhou, assim como observado no seu primeiro desenho, uma cabeça desproporcionalmente grande em relação ao corpo. Esta escolha pode ser simbólica, já que a cabeça é frequentemente associada à consciência e a expressão, contendo elementos como o cérebro e a boca, e representando, para muitos povos, a essência da pessoa (Taschen, 2012). Podendo ser vista como um “recipiente de transformação e totalidade” (Taschen, 2012, p. 340). Assim, a representação de Camila pode sugerir uma valorização dos elementos conscientes de sua personalidade.

Observa-se uma representação de um cabelo mais escasso neste desenho, o que, segundo o trabalho de Retondo (2000), pode indicar uma insegurança em Camila. Essa ideia é complementada pela posição dos braços atrás das costas, uma vez que os braços e mãos são áreas do corpo onde a pessoa estabelece contato, seja afetivo ou material (Farah, 2008). Ao colocá-los para trás, sugere-se uma falta de confiança e insegurança no contato com outras pessoas (Retondo, 2000). Pode-se associar isso com a representação dos olhos, que, diferentemente do desenho anterior, neste ela desenhou os olhos apenas com o contorno, o que transmite uma ideia de serem vagos, podendo representar uma dificuldade de enfrentamento e contato com o mundo (Retondo, 2000).

Ademais, na narrativa criada por Camila, é enfatizado que o personagem se apresenta sozinho, uma situação que ela mesma vivenciou em diversos momentos de sua vida pessoal, com a constante troca de grupos de amigos e a sensação de exclusão.

Ainda em relação a esse aspecto social, é relevante notar que Camila fez duas tentativas de desenhar um colar para o personagem, apagando-as posteriormente. Frustrada com essas tentativas, acabou optando por desenhar um colar mais simplificado rapidamente. O colar, enquanto símbolo de união, ao ser desfeito, pode sugerir uma separação, conforme apontado por Chevalier e Gheerbrant (2022).

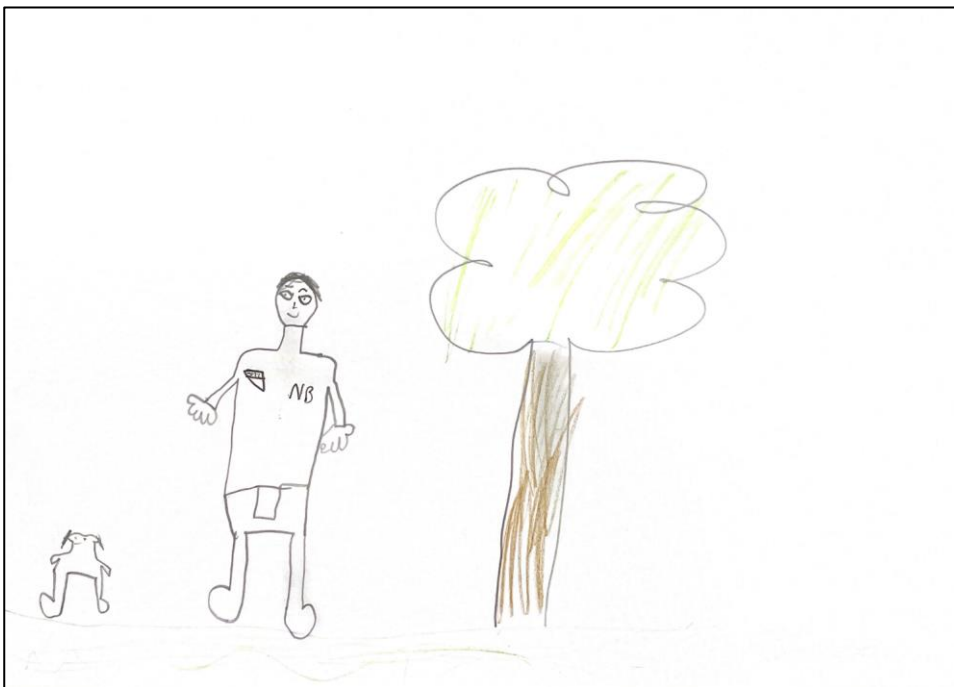
Outro aspecto do desenho retrata a dimensão social são as pernas. Diferentemente do observado no desenho de seu corpo, neste Camila realiza os pés e as pernas, membros relacionados a relação e contato do corpo com o material (Farah, 2008). Mesmo representando as pernas, ela informou não ter gostado de realizá-las. Isso pode indicar

uma dificuldade de se aproximar e manter contatos, uma vez que, como apontado por Chevalier e Gheerbrant (2022), as pernas simbolizam o vínculo social, permitindo, através de sua movimentação, que existam aproximações sociais.

Por fim, observa-se que a figura masculina e a feminina possuem graus de diferenciação significados e estão de acordo com os padrões socialmente aceitos, o que pode estar associado a uma necessidade de aceitação, algo característico desta fase.

2.2. Caio

Figura 3- Desenho do Próprio Corpo (Caio)



Após receber o comando da atividade, Caio informou não gostar de se desenhar, já que quase nunca se olha no espelho e não sabe por onde começar. No entanto, começou desenhando os pés e as pernas, e seguiu para o corpo, sendo a última parte desenhada a cabeça. Se desenhou com a blusa do time de futebol do São Paulo e feliz. Ao terminar os pés e a perna, informou que o formato parecia a letra H, primeira letra do seu sobrenome.

Segundo Retondo (2000), iniciar um desenho pelos pés pode sugerir um desejo intrínseco de mudança. Além disso, a autora observa que quando os pés são representados um para cada lado, isso pode indicar uma possível indecisão ou ambivalência diante de um

conflito. Essa análise pode ser relacionada aos dados obtidos na entrevista com Caio. Ele expressou sentir-se mal e isolado ao frequentar uma sala de aula diferente de seu melhor amigo. Caio pediu para seu pai intervir na situação e promover a mudança de sala, porém sem sucesso, o que evidencia sua frustração. Chevalier e Gheerbrant (2022), ao considerarem o pé como um ponto de apoio e sustentação do corpo, tornam possível observar este elemento sob uma nova perspectiva. Caio, após desenhar os pés e pernas, sinalizou que estas o lembraram da primeira letra do seu sobrenome, o que pode estar associado importância da sua base familiar para ele.

Variadas partes do desenho evidenciam o que Caio está sentindo nesta dimensão social, como os braços curtos, os quais podem representar um retraimento ou contato mais limitado com as pessoas (Retondo, 2000). Ademais, Caio informou que a parte que menos gostou do desenho foi as mãos que, para Retondo (2000), são importantes membros de contato do corpo. Ainda em conformidade com autora, as mãos abertas, como vistas no desenho, simbolizam uma necessidade de se relacionar com as pessoas. Estes elementos, podem ser relacionados com os dados da entrevista, que mostram que Caio está enfrentando um período escolar difícil devido à separação de seus melhores amigos.

Simbolicamente, o pescoço realizado por Caio pode mostrar um distanciamento da alma com o corpo, visto que ele representa a comunicação entre essas duas dimensões, conforme enfatizado por Chevalier e Gheerbrant (2022). O desenho de um pescoço longo pode sugerir uma tentativa de Caio de se distanciar de suas emoções ou da parte mais instintiva de si mesmo. Isso pode indicar uma possível dificuldade em expressar suas emoções ou uma tendência a manter uma certa distância emocional das situações que enfrenta. Essa interpretação está alinhada com as ideias de Retondo (2000), que sugerem que o comprimento do pescoço do desenho pode estar associado a um afastamento da sua vida emocional ou a presença de esforços para conter impulsos corporais. Ademais, a recusa inicial de Caio em desenhar a si mesmo pode reforçar essa análise, indicando um possível distanciamento em relação às questões que podem surgir diante da realização do desenho.

Kast (2022) enfatiza que as roupas podem ser consideradas representações simbólicas de uma persona, visto que são uma maneira de nos apresentar e interagir no

mundo, revelando aspectos da psique e da identidade. Pode-se observar essa manifestação da persona na representação de Caio com a camiseta do seu time de futebol.

Ao concluir o desenho de si mesmo, Caio passou a elaborar o cenário em que seu personagem estava situado. Iniciou desenhando uma árvore e o chão, e desenvolveu uma narrativa na qual se imaginava passeando no Parque Ibirapuera com sua namorada, que ele descreveu como anã rindo. Informou que eles, os personagens desenhados, se conhecerem através de um aplicativo de relacionamento, o *Tinder* e estão vivenciando um relacionamento tóxico por causa, principalmente, da diferença de altura.

Percebe-se uma representação simplificada da árvore no desenho, que possivelmente está atrelada a um não investimento de Caio na atividade, por não gostar de desenhar. Todavia, ela ocupou uma parte significativa da folha do desenho, tendo um papel central.

A linha de solo, que divide o desenho entre a parte superior (árvore) e a parte inferior (o solo), pode ser interpretada como a divisão entre o consciente e o inconsciente. Esta linha não apenas separa as duas partes, mas também as conecta, sugerindo uma interação dinâmica (Retondo, 2000). Nota-se uma ênfase na representação da copa da árvore, enquanto as raízes não são retratadas, indicando uma possível tendência dele de focar mais em suas expressões do que em suas raízes emocionais e inconscientes.

De acordo com os estudos de Retondo (2000), a forma arredondada da copa sugere uma tendência de Caio a ser fantasiador, enquanto o tronco reto, que transmite uma sensação de rigidez, possivelmente indicando um controle emocional. Apesar da ausência da raiz no desenho, a presença de um tronco estável e aparentemente saudável implica uma existência de raízes que conseguem sustentar essa árvore.

Esse elemento, a árvore, pode ser interpretado de variadas maneiras, representando, principalmente, a vida, mas pode também simbolizar um processo cíclico, a morte e a regeneração (Chevalier e Gheerbrant, 2022). Assim como uma árvore, o pré-adolescente vivencia um processo de desenvolvimento, onde ele experimenta mudanças físicas e em sua maneira de relacionar-se com o mundo. Neste contexto, Caio enfatiza na entrevista que está percebendo algumas mudanças físicas nele e nos colegas de turma. Da mesma forma, a árvore, ao simbolizar a morte e a regeneração, sugere que o pré-

adolescente está deixando para trás suas antigas formas de ser, o infantil, para dar lugar a novas experiências.

Ao incluir uma namorada anã em sua narrativa, Caio aparentemente a representou inicialmente como algo lúdico. No entanto, essa adição pode ser interpretada de forma mais profunda. Conforme Chevalier e Gheerbrant (2022), o anão pode simbolizar as forças obscuras presentes nas pessoas, representando manifestações do inconsciente.

Caio complementa seu enredo enfatizando que ele e a anã vivenciam um relacionamento tóxico, caracterizado por um desprezo em relação a estatura pequena da namorada. Mesmo tendo a representado aparentemente por motivos cômicos, pode-se considerar uma possível desvalorização de seus aspectos inconscientes, o que poderia estar atrelado a sua recusa inicial em entrar em contato com o desenho de si próprio.

Figura 4 - Desenho do sexo oposto (Caio)



Caio iniciou seu desenho informando que realizaria uma menina “sexy”. Igual ao observado no desenho anterior, ele começou o desenho pelos pés e pernas.

Percebe-se que a estrutura corporal da menina não apresenta diferenças significativas em relação ao desenho do seu próprio corpo, mesmo enfatizando estar

realizando alguém que seja sexualmente atraente. Todavia, ele traz uma marca como sinônimo de sexualidade, a *Victoria Secrets*, reconhecida globalmente por suas lingerie femininas. Ressalta-se que a sexualidade é um conjunto complexo de fenômenos que abrange tanto aspectos individuais quanto culturais, e inclui diversos elementos, como a maneira de se vestir e o flertar, dentre outros (Storch e Araújo, 2012).

Ao finalizar seu desenho, Caio realizou uma seta e escreveu que a personagem era vesga e informou: “agora ela não é mais sexy”, o que pode ser considerado um distanciamento acerca dessa temática. O olho pode ser visto como um órgão que recebe e emite luz (Taschen, 2012). Assim, ao apresentá-la como vesga, pode representar algo de si que não está sendo percebido ou revelado. Retondo (2000) compreende que os olhos cruzados podem ser considerados um reflexo de uma rebeldia, o que pode se dar diante do não desejo de Caio em realizar os desenhos. Ademais, o olhar não apenas não apenas expõe a identidade do observador, mas também é um revelador de quem está sendo observado, sendo uma fonte de revelação (Chevalier e Gheerbrant, 2022). Neste sentido, ele pode representar a existência de elementos que o participante não deseja trazer à tona.

Percebe-se que os braços desenhados na menina são maiores do que os desenhados no desenho do seu próprio corpo, o que reforça a sua necessidade por afeto e contato com os outros, algo que Caio sente falta atualmente (Retondo, 2000).

A representação do tórax da menina transmite uma rigidez, podendo representar uma dificuldade de Caio em se expor ou uma postura defensiva (Retondo 2000). Essa mesma rigidez é observada na representação dos cabelos. A análise de Chevalier e Gheerbrant (2022) sobre o simbolismo do cabelo destaca suas diversas interpretações, que vão desde a representação da personalidade até aspectos de dimensões sociais e coletiva. Os autores enfatizam que o cabelo em muitos mitos representa força, virilidade e um reflexo da personalidade. Portanto, ao representá-los de maneira rígida pode-se supor uma tentativa de reprimir ou ocultar aspectos de si mesmo.

Ao terminar o seu desenho, rapidamente criou um cenário que representava a menina andando no Parque Ibirapuera. No parque estão presentes os personagens do desenho anterior: ele e sua namorada anã. Informou que a menina estava feliz no parque, mas não gostava dele, pois ele era um “*stalker*”, então provavelmente ela irá fugir.

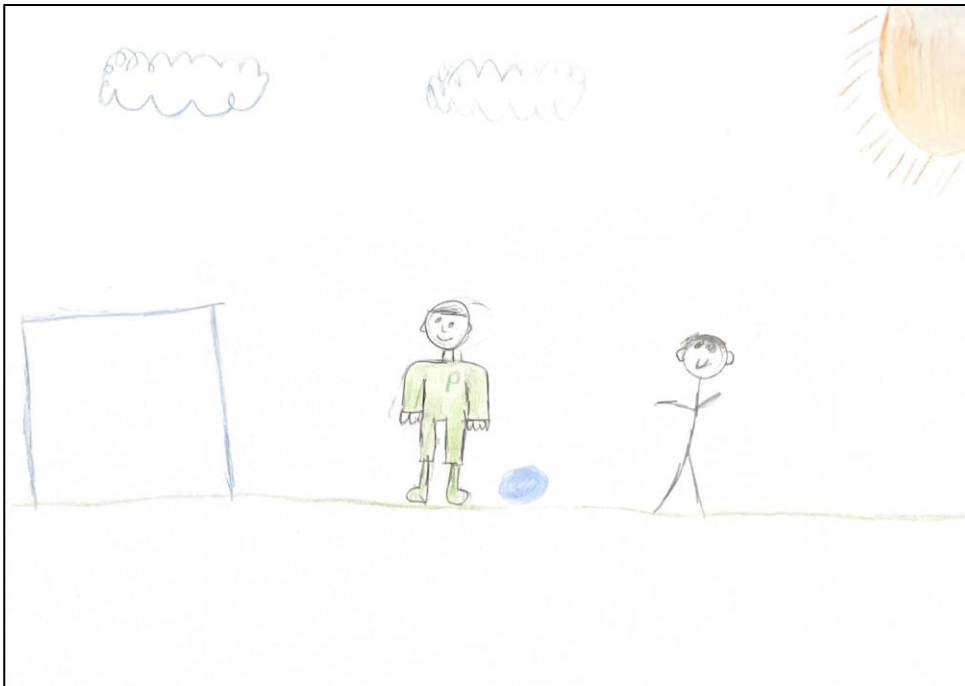
Primeiramente, mesmo sendo evidente uma diminuição do investimento de Caio nos desenhos ao representar essa narrativa, é possível perceber que há uma diferença na realização do desenho de si com a das outras meninas desenhadas. No primeiro desenho, ele informou, ao começar pelos pés e pernas, que acidentalmente a representação o lembrou da primeira letra do seu sobrenome, o que não é observado na representação das meninas. Além do significado de base e apoio ao corpo, Chevalier e Gheerbrant (2022), citando os estudos de Zahan (1960), resgatam dos bambaras, grupo étnico predominantemente no Mali, na África Ocidental, a simbologia do pé como origem. Dessa forma, o desenho de Caio sugere uma representação de uma base familiar ainda forte e que se torna um traço de sua identidade, não sendo visto, portanto, nas demais personagens, sendo um critério de diferenciação. Salienta-se que essa diferenciação se dá em uma região próxima aos órgãos genitais, podendo refletir aspectos da sexualidade.

Vale adentrar na narrativa criada por Caio, na qual uma menina está quase fugindo de alguém, que seria o próprio Caio. Assim, ele se coloca como uma figura ameaçadora para essa pessoa do sexo feminino. Ao analisar ambas as narrativas criadas por Caio, pode-se questionar o papel que ele atribui ao feminino, revelando dinâmicas de poder. Mesmo na primeira narrativa, na qual ele descreve um relacionamento entre os personagens, há uma clara disparidade de poder, não se dando entre iguais e resultando na desvalorização da namorada. Isso sugere uma reflexão sobre como Caio percebe e lida com seus próprios aspectos femininos.

Por fim, mesmo diante desse não desejo em realizar o desenho, Caio ria e aparentemente se divertia com as histórias criadas, mostrando um lado criativo de si.

2.3. Lucas

Figura 5- Desenho do Próprio Corpo (Lucas)



Enfatiza-se que Lucas informou não gostar de desenhar antes de começar a atividade proposta. Ele iniciou seu desenho do próprio corpo pela cabeça, realizando duas tentativas prévias, que foram apagadas com a borracha.

Em relação aos elementos presentes na cabeça, representou os olhos por um ponto, o que pode simbolizar um desejo de ver o mínimo possível (Retondo, 2000). Essa análise pode ser associada à tendência de Lucas em não abordar muitos elementos e responder de forma bastante concisa na entrevista, indicando uma possível preferência por não expor certos aspectos da sua vida ou personalidade. Após representar a cabeça, ele passou para o tórax. A ausência de uma divisão clara entre a calça e as pernas com a barriga em seu desenho sugere a percepção de um tronco rígido, com uma menor movimentação e articulação. Para Retondo (2000), o tronco de caráter rígido, assim como a sua representação dos olhos, pode simbolizar uma dificuldade em se expor.

Lucas realizou duas tentativas em relação a composição do tórax, na primeira desenhou os braços mais abertos, apagando, e na segunda os braços mais junto do corpo. Retondo (2000) considera que braços podem representar o contato da pessoa com o mundo e, no caso de Lucas, mesmo havendo um desejo por uma maior abertura ao mundo, com a representação deles abertos, ao apertá-los ao corpo, pode-se compreender uma

dificuldade em se aproximar e estabelecer relações. Essa interpretação se complementa com a análise das mãos. No desenho, apenas os dedos são visíveis, enquanto a mão está oculta na sua blusa, o que, segundo Retondo (2000), pode indicar uma dificuldade ou falta de confiança em ter contato e relacionamentos com as pessoas.

Ainda sobre as mãos, estas podem ser vistas como “para-raios para a energia psíquica” (Taschen, 2012, p. 380), tendo, portando, um papel importante na expressão e na manifestação das emoções, ao serem instrumentos de interação tanto com o corpo quanto o meio. Sendo a sua ausência uma possível representação de restrições de autonomia e uma dificuldade em concretizar os próprios desejos (Taschen, 2012).

Assim como o observado no desenho de Caio, Lucas se desenhou com a camiseta do seu time de futebol, a qual esconde as suas mãos. Pode-se ampliar o significado da utilização desta roupa, ao compreender que a pessoa passa a ter a identidade de torcedor, podendo ser observado uma manifestação da *persona*, na qual observa-se uma adaptação a um grupo (Baudry e Guarnieri, 2024).

Lucas informou que sua parte favorita do desenho era o cabelo. O cabelo, mesmo sendo definido por características genéticas, expressa a individualidade da pessoa, através dos cortes e penteados, por exemplo (Taschen, 2012). Percebe-se no desenho um traço firme para delimitar o cabelo, o qual não é preenchido.

Após terminar o desenho do próprio corpo, Lucas criou um cenário onde jogava futebol com um amigo, desenhando a linha do chão na cor verde, representando um gramado, e um gol. Depois adicionou o sol e as nuvens.

Lucas representou uma cena que parece fazer parte da sua história pessoal, já que ele treina futebol e gosta de jogar bola com os amigos. Todavia, pode-se procurar elementos simbólicos diante do cenário criado. Mesmo trazendo um elemento dinâmico, o jogar futebol, a imagem e as figuras que a compõe parecem ser estáticas. No entanto, Lucas desenhou a bola de futebol na cor azul, o que Chevalier e Gheerbrant (2022) entendem como uma cor que suaviza as formas de um objeto, conferindo-lhe uma característica de desmaterialização. Os autores complementam que essa cor permite um olhar para “o outro lado do espelho” (p.157), permitindo resolver e trabalhar as contradições. Assim, pode-se associar o cenário criado com a psique, uma vez que a combinação de um

jogo de futebol estático com a presença de uma bola azul, que transmite uma ideia de movimento devido à falta de contorno delimitado, pode ser vista como uma representação simbólica de uma busca pela integração de opostos.

As nuvens retratadas no desenho também parecem transmitir uma sensação de rigidez. Contudo, simbolicamente, as nuvens podem ser vistas como elementos em constante transformação, já que variam entre um estado de forma e a ausência de forma constantemente (Taschen, 2012). Ao representá-las com uma forma bem definida e sem movimento, sugere-se uma dificuldade em vivenciar mudanças.

Figura 6- Desenho do sexo oposto (Lucas)



Lucas iniciou seu desenho pela cabeça e partiu para o tronco. Após ter realizado o corpo, desenhou com o lápis preto com o cabelo da menina, o qual foi apagado para ser pintado da cor amarela posteriormente. A menina desenhada é a que está no meio das outras personagens desenhadas.

No rosto da personagem é possível destacar algumas diferenças com o desenho de Lucas do seu próprio corpo. Neste Lucas optou por não desenhar o nariz, o que, em conformidade com Retondo (2000), pode representar uma timidez de Lucas, o que pôde

ser observado na realização da entrevista, na qual o participante respondia brevemente as perguntas e as vezes falava baixo. Ademais, os olhos estão representados apenas com um contorno, aparentando serem vagos, o que pode representar uma dificuldade de enfrentamento e contato com o mundo e vergonha (Retondo, 2000).

Diferentemente do desenho anterior, neste, a personagem retratada está com as pernas mais próximas, o que transmite uma sensação de rigidez (Retondo, 2000). Essa mesma percepção pode ser observada no tórax, o que, de acordo com Retondo (2000), pode representar uma dificuldade em se expor, uma análise que também pode ser associada com a entrevista realizada.

Primeiramente, Lucas representou os ombros de maneira arredondada, mas em um dos lados ele apagou e redesenhou, resultando em um ombro arredondado e o outro mais rígido e geométrico. Retondo (2000) sugere que os ombros arredondados podem ser associados à feminilidade. Portanto, ao apagar e redesenhar um dos lados de uma forma diferente, pode-se inferir uma atitude defensiva de Lucas em relação ao feminino. Ademais, a autora complementa que representar o tórax com uma forma mais geométrica, similar a uma caixa, pode ser um símbolo do masculino.

Percebe-se uma assimetria significativa nos braços, diante da representação dos ombros. Os braços permitem o contato tanto com o próprio corpo quanto com o mundo e as pessoas (Taschen, 2012). Mesmo que ambos os braços não são representados longos o suficiente para alcançar a cintura, o que pode simbolizar um retraimento, segundo Retondo (2000), percebe-se que um dos braços é mais fino e longo e o outro transmite uma maior rigidez e é mais curto. Essa assimetria pode sugerir um conflito diante de uma dificuldade em se expressar e se expor com um maior desejo em ter maiores contatos com as pessoas. Esta ideia pode ser complementada com o fato de Lucas classificar os ombros e a barriga, como a parte que menos gosta do desenho, elementos que simbolizaram uma maior dificuldade de exposição.

Após terminar o desenho da menina, foram oferecidos lápis coloridos e sugeriu-se a criação de uma narrativa para a personagem desenhada. Lucas optou por retratá-la junto com duas amigas na casa de uma delas, não na sua própria casa, fofocando. Quando questionado sobre o que estariam fofocando ou o tema da conversa, Lucas informou que

era sobre “tudo, não tem como saber” e que elas gostavam de fazer isso quando estavam juntas.

Primeiramente, percebe-se o não investimento de Lucas em desenhar os amigos, assim como observado no desenho anterior, o que está relacionado ao fato de não gostar de desenhar. Contudo, mesmo não tendo interesse em desenhar, ele optou por representar a amizade, o que é simbólico. Nesta fase do desenvolvimento, mesmo os pais ainda fornecendo uma base de segurança, as amizades possuem muita importância, sendo uma nova fonte de proximidade, trocas e intimidade, que antes ocorria apenas no ambiente familiar (Frankel, 2021).

Lucas afirma que elas estão fofocando, uma atividade frequentemente é associada ao sexo feminino, podendo ser analisada simbolicamente. A palavra fofocar, em inglês é *gossip*, um termo que historicamente foi utilizado para descrever uma festa cristã, na qual as mulheres da família e amigas se encontravam para orar pela benção de um bebê. Essa representação é encontrada em diversos mitos, como envolvendo bruxas e fadas, como é o caso do conto da *A Bela Adormecida* (Grimm e Grimm, 2019), no qual as fadas madrinhas visitam princesa, após o seu nascimento, para abençoá-la e dar presentes. Nestes contos, além da benção, também é comum um personagem excluído, que não foi convidado para o encontro e, em vez de abençoar a criança, a amaldiçoa (Taschen, 2012). No caso do exemplo acima, encontra-se uma fada que lança uma maldição para quando a princesa fizer 15 anos. As mulheres, historicamente, foram vistas como bisbilhoteiras, como uma representação do medo do feminino e a sua associação à lua e ao destino (Taschen, 2012).

No desenho Lucas retrata as meninas fofocando, algo comum em amizades. Ele enfatiza, contudo, que não é possível saber sobre o que está sendo conversado, possivelmente por não fazer parte daquele grupo.

Ao desenhar uma casa que não é sua, pode-se compreender isso como um distanciamento ou dificuldade de se expor. As paredes desenhadas possuem um traço fraco, sem a rigidez, o que pode simbolizar insegurança (Retondo, 2000). Observa-se que a porta foi desenhada aberta, indicando uma possível necessidade e desejo de se relacionar com o exterior (Retondo, 2000). Essa análise sugere um desejo de maior contato com as pessoas, mesmo enfrentando dificuldades nessa área, o que também foi observado na representação dos braços, como mencionado anteriormente.

Por fim, percebe-se uma não diferenciação sexual significativa entre as figuras, possuindo a mesma estrutura corporal, com exceção do cabelo, que é mais comprido na menina.

3. Análise comparativa entre os participantes

Neste estudo, participaram dois meninos: Caio, com 10 anos de idade, e Lucas, com 14 anos; e uma menina, Camila, com 13 anos.

Durante a condução desta investigação, ficou claro que Camila apresentou mais informações durante a entrevista e dedicou mais tempo à elaboração de seus desenhos. Silva e colaboradores (2014) mencionam a pesquisa de Manderson et al. (2006), que destaca que as mulheres possuem uma tendência a fornecer respostas mais detalhas, enquanto os homens tendem a ser mais diretos e sucintos. Assim, os dados trazidos pela Camila forneceram maiores interpretações do que os dos demais participantes.

Os três participantes possuem contas em redes sociais. Farias e Monteiro (2012) enfatizam que ao criar uma conta em uma rede social, percebe-se uma preocupação em relação à sua imagem e como ela será percebida por pessoas de diferentes graus de proximidade, dependendo de quem você permite te seguir ou se o eu perfil é aberto ao público. As autoras complementam que há nas redes sociais uma preocupação por uma construção de uma identidade que seja aceita pelos outros, levando as pessoas a restringirem ou mudarem o que compartilham e seus gostos, com o objetivo de formar um perfil que se identifique ou se sinta inserido em um grupo específico, o que pode ser compreendido como a formação de uma *persona*.

Neste contexto, Caio e Camila mencionaram ter mais de uma conta em redes sociais, uma em que postam menos conteúdo e outra restrita para amigos na qual se sentem mais confortáveis para se expor e compartilhar, ou seja, serem a si mesmos. Salienta-se que estes perfis restritos se tornam um espaço para que eles se expressem sem o controle dos pais, que muitas vezes os seguem nas contas pessoais.

Percebe-se a significância das amizades para os três participantes, tanto nos desenhos quanto nas entrevistas realizadas. Camila em variados momentos traz as suas

amigas como referência, utilizando-as como exemplos e modelos. Frankel (2021) enfatiza a intensidade das amizades durante esta fase do desenvolvimento, na qual observa-se um grande compartilhamento de sentimentos, muitas vezes complicados, e uma lealdade significativa entre grupos, na qual facilmente se observa adolescentes defendendo uns aos outros. O autor complementa que este é um momento em que há uma transferência da proximidade e intimidade, que antes era inteiramente voltada para a família, para os grupos.

Tanto Caio quanto Camila demonstram, em suas entrevistas, o quão emocionalmente desafiador é para eles lidar com a exclusão ou o afastamento dos amigos. Nota-se que mesmo os adolescentes desfrutando de relacionamentos intensos com seus pares, eles também estão sujeitos a experiências de traição, tanto em amizades quanto em relacionamentos amorosos (Frankel, 2021). De acordo com Frankel (2021), esses momentos são extremamente dolorosos para os jovens, desencadeando uma variedade de emoções que perturbam sua psique. Nesse contexto, o autor enfatiza que essa experiência é algo comum na adolescência, na qual os jovens vão, diante desses sentimentos de traição, criando redes com outras pessoas e sugere que essa fase do desenvolvimento se torna um período crucial em que os jovens começam a desenvolver mecanismos de proteção do *self*, adquirindo formas de se proteger para futuras relações.

Na entrevista de Camila, percebe-se a importância para ela do uso da maquiagem e de ir com as amigas ao *shopping*. Fermiano (2010) enfatiza que atualmente os pré-adolescentes são consumidores, gostando de decidir com uma maior autonomia como utilizar o seu dinheiro. Ademais, a autora complementa que os pré-adolescentes estão ligados nas tendências de moda, objetivando, como no caso de Camila, comprar acessórios e maquiagens visando a uma identificação com pares e experimentações. Ademais, percebe-se que o corpo de Camila é alvo de cuidados, o que mostra que ela tem uma percepção de si, valorizando alguns aspectos e intervindo no que deseja mudar ou melhorar.

Diante do discurso da participante, percebe-se o impacto dos padrões de beleza na sua rotina, o que pode ser visto diante da sua insegurança em utilizar blusas curtas após comer. Campagna e Souza (2006) destacam a dificuldade dos jovens em lidar com as transformações dos seus corpos durante esse período, especialmente diante dos padrões

de beleza socialmente impostos e a sua impossibilidade de alcançá-los, o que pode levar a preocupações com o peso e insatisfação corporal.

Caio e Lucas destacaram sua paixão pelo futebol. Esse esporte oferece uma variedade de benefícios para as crianças e jovens, não apenas em termos de desenvolvimento físico, como força muscular e habilidades motoras, mas também por ser um esporte coletivo, que requer a colaboração e desenvolvimento de estratégias para alcançar os objetivos do jogo, conforme destacado por Silva e colaboradores (2018). Ademais, o futebol promove interação social, tanto com os companheiros de time quanto com os adversários, já que compartilham o mesmo espaço no jogo (Silva et al., 2018).

Além de ser um esporte que promove interação social, Byington (2010) realiza uma análise do futebol, demonstrando que ele pode ser interpretado como um encontro entre opostos, representados por dois times distintos. O autor ressalta que no futebol podem ser identificadas três mandalas, sendo uma delas o campo de jogo, e que o gol, um dos elementos principais do jogo, pode representar uma morte simbólica do adversário, e que quando a bola é colocada no meio/centro da mandala (o campo), oferece a possibilidade de um renascimento do time que sofreu o gol.

Torna-se característico dessa fase do desenvolvimento, o olhar para fora da relação familiar, mesmo que esta ainda seja a base do pré-adolescente. Neste contexto, os três participantes mencionaram que as profissões de familiares, como tios, servem de modelo para suas futuras carreiras profissionais.

Em relação às representações do corpo observadas nos desenhos, percebe-se uma diferença significativa nos desenhos de Camila em relação aos de Caio e Lucas. Enquanto os meninos retrataram seus corpos de uma maneira que não é possível associar o desenho diretamente à adolescência, com formas geométricas e não contendo acessórios ou elementos característicos deste período, e sim representações mais infantis e defensivas, Camila desenhou-se com um esquema corporal mais associado ao início da adolescência, com uma representação que inclui uma cintura mais delineada e acessórios e um estilo de roupa que remetem a essa fase.

Caio e Lucas realizaram os desenhos do seu próprio sexo e do sexo oposto com estruturas corporais semelhantes, destacando questões mais estereotipadas dos gêneros como um diferenciador, como o focar com as amigas e a roupa da *Victoria Secrets*.

Em relação a Caio, percebe-se que, mesmo valorizando as transformações físicas que seu corpo está vivenciando e percebendo essas mudanças tanto em si quanto em seus colegas, ele não transparece ou reproduz essas características em seus desenhos. Nem no desenho do seu próprio corpo e nem no do sexo oposto. Pode-se questionar como ele integrou e se apropriou dessas diferenças a ponto de representá-las simbolicamente. A persistência de um modelo corporal infantil nos desenhos de Caio pode sugerir que ele ainda não atualizou sua autoimagem para expressá-la graficamente, podendo sugerir que não teve uma atualização da autoimagem. Já no caso de Camila, observa-se uma maior sintonia entre o que ela fala na entrevista e o que ela expressa nos desenhos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como apontado por Jung (2011 [1978]), o corpo e a psique constituem uma única realidade, não podendo ser considerados separadamente. Assim, embora a pesquisa objetivasse analisar com maior ênfase a questão corporal, também foram observados os conflitos e as vivências dos participantes em seus desenhos do próprio corpo e do sexo oposto.

Os pré-adolescentes analisados reconhecem as transformações que seus corpos estão passando, não apenas em termos físicos, como o crescimento da estatura, aumento de peso e surgimento de mais pelos corporais, mas também em relação aos seus pensamentos e comportamentos. Todos os participantes relataram ter notado mudanças em sua maneira de agir e se relacionar com seus pais ao longo dos anos, passando a priorizar mais o contato social com colegas da escola, por exemplo.

Assim como observado no estudo de Henriques (2019), nesta pesquisa torna-se evidente que muitas das mudanças que os participantes estão vivenciando estão relacionadas aos seus próprios corpos, e eles estão atentos a essas mudanças, tanto em si mesmos quanto em seus pares. Isso pode ser observado no relato de Caio, que enfatiza as mudanças corporais das colegas de turma.

Variadas questões podem afetar a imagem corporal de uma pessoa, como sua satisfação com o seu peso e tamanho corporal, além das exigências e padrões socioculturais (Saur et al., 2010). Em relação aos participantes, percebe-se, principalmente nas falas de Camila, esses impactos tanto no cuidado com seu próprio corpo quanto nos aspectos que ela deseja mudar.

Ao analisar os desenhos realizados, é possível perceber, conforme destacado por Retondo (2000), que na fase da puberdade ocorre uma redução na fragmentação corporal nos desenhos, comum nos desenhos infantis, ao mesmo tempo em que há um aumento na sofisticação, incorporando aspectos sociais relevantes que os pré-adolescentes estão experimentando, tais como acessórios e outros atributos que podem sugerir força ou poder, por exemplo.

Diante dos dados dos participantes, salienta-se, conforme retratado no levantamento teórico da pesquisa, a amplitude de possibilidades de vivências corporais, afetivas e

emocionais na pré-adolescência, mostrando que cada indivíduo vivencia este momento de maneira singular e em tempos diferentes.

Diante deste estudo, percebeu-se limitações na identificação de aspectos relacionados à percepção corporal nos desenhos, possivelmente devido ao número de participantes e à falta de dados fornecidos, principalmente, pelos meninos. É relevante mencionar que não se deve analisar apenas os desenhos para investigar essas questões, mas também compreender, como através da entrevista, os significados que os participantes atribuem as suas vivências e desenhos. No caso dos meninos, eles não forneceram tantos dados na entrevista, realizando-a de maneira mais rápida, e fizeram os desenhos com pouco investimento. Isso pode ser uma manifestação de resistência à tarefa ou uma defesa em relação ao tema das mudanças corporais, que pode ser mais sensível nesta fase do desenvolvimento que estão atravessando. Portanto, diante desta pesquisa, percebe-se que uma análise mais aprofundada da percepção corporal de pré-adolescentes nos desenhos demanda outras e novas formas de acesso aos conteúdos simbólicos, o que extrapola os limites desta investigação, principalmente devido ao tamanho reduzido da amostra e ao tempo limitado para a conclusão da pesquisa.

Bibliografia Consultada

ABREU, Dayse Pereira de. **Puberdade Precoce: repercussões Psicológicas**. 2004. 62f.- TCC (Especialização) - Universidade Federal do Ceará, Centro de Treinamento e Desenvolvimento, Especialização em Avaliação Psicológica Interventiva na Saúde e na Educação, Fortaleza (CE), 2004.

ANDRADE, Rodrigo Criveleto de. **O desenvolvimento humano sob diferentes perspectivas**, 2021. Disponível em: <https://bibliodigital.unijui.edu.br:8443/xmlui/handle/123456789/6978>. Acesso em: 21 de abril de 2023

AVILA, Sueli de Fatima Ourique de. A adolescência como ideal social. **Proceedings of the 1th Simpósio Internacional do Adolescente**, 2005.

BÁRBARA, Raquel de Queiroz. **Compulsão alimentar na adolescência: uma abordagem junguiana - um estudo sobre a dinâmica psíquica através do método de Rorschach**. 2011. 203 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2011.

BAUDRY, Sebastien; GUARNIERI, Maria Cristina. O Brinco de Ouro da Princesa. **Instituto Junguiano de Ensino e Pesquisa**, 2024 Disponível em: <https://blog.ijep.com.br/o-brinco-de-ouro-da-princesa-mitologia-do-futebol/> Acesso em: 22 abr. 2024

BYINGTON, Carlos Amadeu Botelho. Futebol: a grande paixão do povo brasileiro. **Um estudo da Psicologia Simbólica Junguiana**. *Rev. Junguiano, São Paulo*, v. 28, n. 2, p. 41-48, 2010.

BONI, Valdete; QUARESMA, Sílvia Jurema. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. **Revista eletrônica dos pós-graduandos em sociologia política da UFSC**, v. 2, n. 1, p. 3, 2005.

BRASIL. Lei 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 16 jul. 1990.

BREINBAUER, Cecilia. **Youth: Choices and change**: Promoting healthy behaviors in adolescents. Pan American Health Org, 2005.

CAMPAGNA, Viviane Namur; SOUZA, Audrey Setton Lopes de. Corpo e imagem corporal no início da adolescência feminina. **Boletim de psicologia**, v. 56, n. 124, p. 9-35, 2006.

CAMPOS, Geison Fernando Vendramini de Araújo. **Adolescência: de que crise estamos falando?**. 2006. Dissertação (Pós-Graduação em Psicologia Social) - Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2006.

CHEVALIER, Jean; GHEERBRANT, Alain. **Dicionário de símbolos: mitos, sonhos, costumes, gestos, formas, figuras, cores, números**. [1984] Edição revista. 36. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2022.

CHIUZI, Rafael Marcus; PEIXOTO, Bruna Ribeiro Gonçalves; FUSARI, Giovanna Lorenzini. Conflito de gerações nas organizações: um fenômeno social interpretado a partir da teoria de Erik Erikson. **Temas em Psicologia**, v. 19, n. 2, p. 579-590, 2011.

COMINO, Isabelle. **O jovem em processo de desabrigoamento e a jornada do herói**: uma análise junguiana acerca do desligamento do abrigo. 2012. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) - Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2012.

DE OLIVEIRA, Joana Serra. **Desenvolvimento psicossocial e estilos de vinculação**: convergência e divergência de percepções de satisfação na família. 2005. Dissertação (Doutorado em Consulta Psicológica de Jovens e Adultos) - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, Porto, 2005.

DE SOUSA, José Raul; DOS SANTOS, Simone Cabral Marinho. Análise de conteúdo em pesquisa qualitativa: modo de pensar e de fazer. **Pesquisa e debate em Educação**, v. 10, n. 2, p. 1396-1416, 2020.

DE SOUZA MEDEIROS, Paola Cristine et al. Puberdade precoce e as consequências emocionais no desenvolvimento infantil. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 4, p. e7127-e7127, 2021.

FARAH, R.M. **Integração Psicofísica**: O Trabalho Corporal e a Psicologia de C. G. Jung. 2ª edição. São Paulo: Companhia Ilimitada, 2008.

FARIAS, Lúdia; MONTEIRO, Taís. A identidade adquirida nas redes sociais através do conceito de persona. **XIX Prêmio Expocom**, Ceará, 2012.

FERREIRA, Berta Weil. Adolescência: caracterização e etapas do desenvolvimento. **Psicologia e educação: desenvolvimento humano adolescência e vida adulta**, v. 2, p. 15-19, 2003.

FERMIANO, M. A. B. **Pré-adolescentes (“Tweens”) Desde a Perspectiva da Teoria Piagetiana à da Psicologia Econômica**. Campinas, 2010. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP, 2010

FORDHAM, Michael (1994). **A criança como indivíduo**. São Paulo: Pensamento-Cultrix, 199 p., 2006.

FORDHAM, Michael. **Jungian psychotherapy: A study in analytical psychology**. Routledge, 2018.

FUKAMACHI, Katiane Holanda et al. Percepção da autoimagem corporal de adolescentes modelos: dois estudos de caso. **Psicol inf.**, São Paulo, v. 14, n. 14, p.80-101, out. 2010. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-88092010000100006&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 20 jun. 2023.

FRANKEL, Richard. **A psique adolescente**: Perspectivas junguianas e winnicottianas. Editora Vozes, 2021.

GAETA, Irene. Arteterapia Junguiana: uma leitura da psicologia analítica de Carl Gustav Jung (1875-1961) através das mandalas. **Revista de Arteterapia da AATESP**, p. 63, 2016.

GAYOSO, Débora Piovezan de Oliveira. **Uma leitura do conto de Peter Pan do ponto de vista winnicottiano: sobre as dificuldades em crescer e o papel da fantasia na pré-adolescência**. 2016. Trabalho de conclusão de curso (Graduação de Psicologia) – Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2016.

GODOY, Arlida Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de administração de empresas**, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995.

GRIMM, Jacob; GRIMM, Wilhelm. **Contos de Fadas dos Irmãos Grimm**. Trad. Thalita Uba. São Paulo: Principis, 2019.

HORN, Tania. **Expressão da violência doméstica em desenhos infantis**: uma abordagem junguiana com crianças vítimas de abuso sexual através do desenho como uma técnica expressiva. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) - Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2021.

JUNG, Carl Gustav. **A natureza da psique**. In: Obras Completas. vol. VIII/2. [1916] Petrópolis: Vozes, 2011.

_____. **A prática da psicoterapia**. In: Obras Completas. XVI / 1. [1957]. 7ª ed. Petrópolis: Vozes, 1981.

_____. **Psicologia do inconsciente**. In: Obras Completas de C. G. Jung, vol. VII/1. [1916]. Petrópolis: Vozes, 2011.

_____. **O homem e seus símbolos**. [1964] 5ª ed. Rio de Janeiro, RJ: Nova Fronteira, 2016.

_____. **Os fundamentos da psicologia analítica**: As Conferências de Tavistock. [1981] Editora Vozes, 2023.

KAST, Verena. **A dinâmica dos símbolos**: fundamentos da psicoterapia junguiana. São Paulo, Edições Loyola, p. 219, 1997.

_____. **A sombra em nós: A força vital subversiva**. Editora Vozes, p.184, 2022.

_____. **Pais e Filhas – Filhas de pai, filhos de mãe**: complexos materno e paterno e caminhos para a identidade própria. Petrópolis, RJ. Vozes, 2022.

KOLCK, Odette Lourenção Van. Testes projetivos gráficos no diagnóstico psicológico. In: **Testes projetivos gráficos no diagnóstico psicológico**. São Paulo, Editora Pedagógica e Universitária Ltda., 1984.

KOVÁCS, Maria Júlia. Morte no Processo de Desenvolvimento Humano: a criança e o Adolescente Diante da Morte. **Morte e desenvolvimento humano**, v. 4, 1992.

LEITÃO, Carla. A entrevista como instrumento de pesquisa científica: planejamento, execução e análise. **Metodologia de Pesquisa Científica em Informática na Educação: Abordagem qualitativa de Pesquisa**, v. 3, 2021.

LEMOS, Amanda Kedma; SANTOS, Dulciana; BORBA, Moacir Matias. Os conflitos de pensamento entre dois grandes estudiosos da mente humana: Freud e Jung. **CADERNO DISCENTE**, v. 7, n. 1, p. 1-11, 2022.

MARTORELL, Gabriela; PAPALIA, Diane E.; FELDMAN, Ruth Duskin. **O Mundo da Criança-: Da Infância à Adolescência**. McGraw Hill Brasil, 2019.

MAURI, Renato Garibaldi. **As interfaces entre imagem corporal e a representação simbólica de Carl Gustav Jung**. 2006. 167 f. Tese de Doutorado (Pós-Graduação da Faculdade de Educação Física) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2006.

MARCELI & BRACONNIER. **Manual de psicopatologia do adolescente** -A imagem do corpo. Porto Alegre, Artes Médicas, 1989.

MELLO, Lúcia Helena Ribeiro. **O papel da Arteterapia facilitando o desenvolvimento escolar da criança**. 2009. 43 f. Monografia (Especialização - Arteterapia em Educação e Saúde) - Instituto A Vez do Mestre, Universidade Candido Mendes, Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: < http://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/n203002.pdf>. Acesso em: 24 ago. 2023

MENDONÇA, Gabriela Perna de; FORTIM, Ivelise. Estudo sobre sonhos de pacientes da oncologia pediátrica. **Junguiana**, São Paulo, v. 36, n. 2, p. 55-66, dez. 2018. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-08252018000200004&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 20 fev. 2024.

MOLINEIRO, Maria Lygia de Carvalho Alli. **Vocation: A Junguian Perspective - The vocational orientation in Junguian Clinic**. 2007. 223 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2007

MONTEIRO, Ana; BONFATTI, Paulo. O Self Primário e SUAS Repercussões na Psicoterapia Infantil: Contribuições de Fordham à Psicologia Analítica. **CADERNOS DE PSICOLOGIA**, v. 3, n. 6, 2022.

MORAES, Fabrício; TRISTÃO, Kelly. **“A divergência entre Freud e Jung”**: uma Discussão Acerca dos Pressupostos básicos da Psicologia Analítica. Disponível em:

<http://psicologiaanalitica.com/a-divergencia-entre-freud-e-jung-uma-discussao-acerca-dos-supostos-basicos-da-psicologia-analitica/> Acesso em 14/04/2023 às 17:11

NASI, Maria Teresa Corbucci Caldeira. **Representação da imagem do medo em crianças de 6 a 11 anos**. 2016. 185 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia: Psicologia Clínica) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Psicologia: Psicologia Clínica, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2016.

Organização Mundial da Saúde (OMS). **Saúde do Adolescente**. Disponível em: <https://www.who.int/health-topics/adolescent-health#tab=tab_1>. Acesso em: 05/02/2024

PAPALIA, Diane E.; MARTORELL, Gabriela. **Desenvolvimento Humano**. 14 ed. Artmed, 2022.

HENRIQUES, Paula Cristina Maniés. **Imagem corporal, autoconceito e rendimento escolar nos pré-adolescentes**. 2009. Tese de Mestrado (Desenvolvimento Psicológico) - Departamento de Ciências da Educação da Universidade de Aveiro, Portugal, 2009

PENNA, Eloisa; ARAUJO, Felícia Rodrigues RS. Adultescência: a caminho da maturidade no mundo contemporâneo. **Junguiana**, v. 39, n. 1, p. 167-178, 2021.

PENNA, Eloisa Marques Damasco. **Archetypal symbolic process: a proposal for a research method for analytical psychology**. 2009. 228 f. Tese (Doutorado em Psicologia) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2009.

_____. **Um estudo sobre o método de investigação da psique na obra de C. G. Jung**. 2003. 225 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2003.

_____. Pesquisa em psicologia analítica: reflexões sobre o inconsciente do pesquisador. **Boletim de psicologia**, v. 57, n. 127, p. 127-138, 2007. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0006-59432007000200002&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 04 mar. 2024.

PEREIRA, Antônio Carlos Amador. **O adolescente em desenvolvimento**. São Paulo: Harbra, p. 94-5, 2005.

RABELLO, Elaine; PASSOS, José Silveira. **Erikson e a teoria psicossocial do desenvolvimento**. Consultado em, v. 16, p. 08-13, 2008.

RETONDO, Maria Florentina N. Godinho. **Manual prático de avaliação do HTP (casa-árvore-pessoa) e família**. Casa do Psicólogo, 2000.

SACRAMENTO, Letícia Veiga. O desenho como símbolo: uma revisão da expressão gráfica pela ótica da Psicologia analítica. 2018.

SAUR, Adriana Martins. **Imagem Corporal**: auto-satisfação e representação psíquica em Desenhos da Figura Humana. 2007. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo. Ribeirão Preto, 2007. Doi: 10.11606/D.59.2007.tde-27112007-225522. Acesso em: 2024-03-01

SAUR, Adriana Martins; PASIAN, Sonia Regina; LOUREIRO, Sonia Regina. Desenho da figura humana e a avaliação da imagem corporal. **Psicologia em estudo**, v. 15, p. 497-507, 2010.

SILVA, Gilberto Reis Agostinho et al. “O SONHO EM SER UM JOGADOR DE FUTEBOL”: jogar ou estudar? Eis a questão. **Revista de trabalhos acadêmicos-universo-Goiânia**, n. 5, 2018.

SILVA, Maria Lúcia de Abreu; TAQUETTE, Stella Regina; COUTINHO, Evandro Silva Freire. Sentidos da imagem corporal de adolescentes no ensino fundamental. **Revista de Saúde Pública**, v. 48, p. 438-444, 2014.

SOUZA, Marcos Bráulio de. **Sombra e Persona na psicologia junguiana**. Caxias do Sul, 2020.

STEIN, MURRAY; DA ALMA, Mapa. Introdução. **Stein M. Jung: o mapa da alma—uma introdução**. 9ª ed. São Paulo: Cultrix, p. 13, 2012.

STORCH, Carla Ribeiro do Lago; ARAÚJO, Ceres Alves de. **A Consciência dos Adolescentes a Respeito da Sexualidade: Uma Visão Junguiana**. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2016.

TASCHEN, H. O livro dos símbolos: reflexões sobre imagens arquetípicas. **Germany: GMBH**, 2012.

VERISSIMO, Ramiro. **Desenvolvimento psicossocial** (Erik Erikson). 2002. Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/9133/2/13864.pdf>. Acesso em 21 de abril de 23

VARGAS, Nairo De Souza. Psicoterapia De Famílias Com Adolescentes: visão da psicologia analítica. **Terapia de família com adolescentes**, p. 34, 2019.

VON FRANZ, M. L. A ciência e o inconsciente. In C. G. Jung, **O homem e seus símbolos** (Maria Lúcia Pinho, trad., 5a ed., pp. 304-310). Rio de Janeiro, RJ: Nova Fronteira, 2016

Apêndices

Apêndice A - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

PONTÍFICA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA – CEP/ PUC-SP

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO **ESCLARECIMENTOS ACERCA DA PESQUISA**

A representação da percepção do corpo de pré-adolescentes em desenhos:

Um olhar da psicologia analítica

Seu (sua) filho(a) está sendo convidado(a) a participar, como voluntário(a), de uma pesquisa autorizada pela PUC-SP denominada "A representação da percepção do corpo de pré-adolescentes em desenhos: Um olhar analítico", cujo objetivo é investigar como se dá a percepção corporal de pré-adolescentes na técnica projetiva Desenho do Próprio Corpo (DPC) a partir da psicologia analítica, buscando identificar elementos do inconsciente expressos. Esta pesquisa é qualitativa e a sua população alvo são pré-adolescentes de 10 a 14 anos de idade.

A pesquisa envolve a análise de dois instrumentos. Primeiramente, será realizado uma entrevista semiestruturada que permitirá um maior contato da pesquisadora com o participante. Esta poderá ocorrer de forma remota ou presencialmente, a critério do participante e seus responsáveis. O áudio da entrevista será gravado e posteriormente transcrito a fim de possibilitar a apreciação fiel de seu conteúdo, sendo mantida em sigilo e em um local protegido e, após o final da pesquisa, apagado. Serão utilizados na análise do material, apenas o material transcrito. A entrevista proporcionará maiores informações e contextos para análise do segundo instrumento, o Teste do Desenho do Próprio Corpo, que será aplicado de forma presencial. Este instrumento consiste na realização de dois desenhos, um do próprio corpo e um de uma pessoa do sexo oposto.

A aplicação dos instrumentos será realizada em local reservado, de acordo com a sua escolha, garantindo sua privacidade e o sigilo das informações prestadas a mim. Todas as informações coletadas neste estudo serão confidenciais e somente o pesquisador e/ou a professora orientadora terão conhecimento da identidade seu (sua) filho(a) e nos comprometemos a mantê-la em sigilo. Os dados coletados serão utilizados apenas para esta pesquisa.

Esta pesquisa espera alcançar, com seus resultados, benefícios para os seres humanos, a comunidade e a sociedade. Pode haver situações desconfortáveis para o seu (sua) filho (a), tais como deparar-se com questões às quais ele pode não saber responder, eventual cansaço ou evocar questões emocionais diante da aplicação dos instrumentos; no entanto, a pesquisadora fará todos os esforços para minimizar esses desconfortos, principalmente

Rubrica do Pesquisador	Rubrica do(a) Participante da Pesquisa
------------------------	--

mediante a disponibilização prévia de todos os esclarecimentos necessários além de cuidados éticos.

Não haverá qualquer compensação financeira ou benefício direto pela participação na pesquisa, podendo abandoná-la se assim o desejar, sem por isso sofrer qualquer prejuízo. As despesas da coleta de dados serão custeadas pelos pesquisadores, não havendo qualquer forma de oneração às participantes.

Antes de decidir, é importante que você entenda por que esta pesquisa está sendo realizada, todos os procedimentos envolvidos, os possíveis benefícios, riscos e desconfortos explicitados. A qualquer momento, antes, durante e depois da pesquisa, você poderá solicitar maiores esclarecimentos, ou retirar a autorização. Em todos esses casos você e seu (sua) filho(a) não serão prejudicado, penalizados ou responsabilizados de nenhuma forma.

Estou ciente de que a Pesquisadora Responsável por este projeto é a estudante Laura Facuri, e com ela poderei manter contato a qualquer momento pelo telefone (xx) xxxxxxxx, ou pelo e-mail xxxxxxxxxxxxxxxxxxxx. Ainda, estou ciente de que a orientadora do referido trabalho é Prof.^a Dr.^a Flávia Arantes Hime, que pode ser contatada pelo endereço de e-mail xxxxxxxxxxxxxxxxxxxx ou então pelo telefone (xx) xxxxxxxx. Este estudo foi analisado por um Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) que é um órgão que protege o bem-estar dos participantes de pesquisas. O CEP é responsável pela avaliação e acompanhamento dos aspectos éticos de todas as pesquisas envolvendo seres humanos, visando garantir a dignidade, os direitos, a segurança e o bem-estar dos participantes de pesquisas. Em caso de reclamação, dúvida ou qualquer tipo de denúncia sobre este estudo poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da PUC- SP situado na Rua Ministro Godói, 969 – sala 63C, térreo do Prédio Reitor Bandeira de Mello no bairro Perdizes (CEP: 05.015-001) na cidade de São Paulo-SP, que possui o telefone e e-mail, respectivamente: (11) 3670-8466 e cometica@pucsp.br

Após ser apresentado(a) e esclarecido(a) sobre as informações da pesquisa, no caso de autorizar seu (sua) filho(a) como voluntário(a), você deverá rubricar todas as páginas e assinar ao final deste documento elaborado em duas vias. Também, abaixo a este documento seu (sua) filho(a) será esclarecido sobre a pesquisa e no caso de aceitar em participar como voluntário da pesquisa, deverá assinar. Cada via também será rubricada em todas as páginas e assinada pelo pesquisador responsável, devendo uma via ficar com você, para que possa consultá-la sempre que necessário. Se ocorrer qualquer problema ou dano pessoal durante ou após os procedimentos aos quais seu (sua) filho(a) foi submetido lhe será garantido o direito a tratamento imediato e gratuito, não excluindo a possibilidade de indenização determinada por lei, se o dano for decorrente da pesquisa.

Consentimento do participante

Eu, abaixo assinado, declaro que concordo em autorizar meu (minha) filho(a) desse estudo como voluntário(a) de pesquisa. Fui devidamente

Página 2 de 6

Rubrica do Pesquisador	Rubrica do(a) Participante da Pesquisa
------------------------	--

informado (a) e esclarecido(a) sobre o objetivo desta pesquisa, que li ou foram lidos para mim, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de participação de meu (minha) filho(a) e esclareci todas as minhas dúvidas. Foi-me garantido que eu posso me recusar a autorizar e retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto me cause qualquer prejuízo, penalidade ou responsabilidade meu (minha) filho(a). Autorizo a divulgação dos dados obtidos neste estudo mantendo em sigilo da identidade meu (minha) filho(a). Informo que recebi uma via deste documento com todas as páginas rubricadas e assinadas por mim e pelo Pesquisador Responsável.

São Paulo, ____ de ____ de 2023

Nome do menor: _____

Nome do responsável

Assinatura do responsável

Laura Facuri
Nome da aluna-pesquisadora

Assinatura da aluna-pesquisadora

Profª Drª Flávia Arantes Hime
Nome da orientadora

Assinatura da orientadora

Rubrica do Pesquisador	Rubrica do(a) Participante da Pesquisa
------------------------	--

Apêndice B - Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE)

PONTÍFICA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA – CEP/ PUC-SP

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado para participar da pesquisa: “A representação da percepção do corpo de pré-adolescentes em desenhos: Um olhar da psicologia analítica”, que eu, Laura Facuri, orientada pela minha professora doutora, Flávia Arantes Hime, estou fazendo.

Seus pais permitiram que você participasse da pesquisa e gostaria de convidar você a participar da minha pesquisa para saber como os pré-adolescentes sentem e percebem seus corpos através de desenhos. Assim, vou analisar esses desenhos e procurar compreender o que eles dizem tanto de aspectos conhecidos quanto desconhecidos. Os pré-adolescentes que irão participar desta pesquisa têm de 10 a 14 anos de idade.

A pesquisa será feita em duas etapas. A primeira será por uma entrevista, que pode acontecer tanto presencialmente quanto *online*, como você se sentir mais confortável. Durante a entrevista, irei gravar nossa conversa para que depois eu possa transformar em texto o que conversamos para que eu possa entender e estudar melhor o que foi dito. A gravação será mantida em um lugar seguro e será apagada após a sua transcrição.

Além dela, será realizado a aplicação do Tese do Desenho do Próprio Corpo de maneira presencial. Neste, serão utilizados os seguintes materiais: folhas sulfite, lápis preto. Assim, O uso desses materiais é seguro, mas é importante mencionar que durante os procedimentos, podem surgir algumas sensações, como cansaço ou desconforto. Além disso, é importante mencionar que isso pode trazer à tona questões emocionais, por isso estamos aqui, eu e a minha professora, para apoiá-lo em todos os aspectos desse processo. Caso aconteça algo de errado, como se sentir cansado ou triste, você pode me procurar pelo telefone (11) 97268-8686. Mas há coisas boas que podem acontecer como aumentar os conhecimentos sobre o tema da pesquisa dentro da psicologia. E eu e minha professora não contaremos para ninguém o que foi realizado e conversado durante essas atividades.

A pesquisa não terá nenhum custo e ninguém saberá que você está participando dela; não falaremos a outras pessoas, nem daremos a estranhos as informações que você nos der. Os resultados da pesquisa vão ser publicados, mas sem identificar os pré-adolescentes que participaram.

Página 4 de 6

Rúbrica do Pesquisador	Rúbrica do(a) Participante da Pesquisa
------------------------	--

Quando terminarmos a pesquisa você poderá ter acesso aos resultados, caso deseje.

Se você tiver alguma dúvida, você pode me perguntar. Eu escrevi o meu telefone na parte de cima deste texto.

CONSENTIMENTO PÓS INFORMADO

Eu _____ aceito participar da pesquisa: "A representação da percepção do corpo de pré-adolescentes em desenhos: um olhar analítico"

Entendi as coisas ruins e as coisas boas que podem acontecer.

Entendi que posso dizer "sim" e participar, mas que, a qualquer momento, posso dizer "não" e desistir.

Os pesquisadores tiraram minhas dúvidas e conversaram com os meus responsáveis.

Recebi uma via deste termo de assentimento e li e concordo em participar da pesquisa.

São Paulo, _____ de _____ de 2023.

Nome do (a) menor

Nome do (a) pesquisador (a)

Assinatura do menor

Assinatura do(a) pesquisador(a)

Declaração do pesquisador

Declaro que obtive de forma apropriada e voluntária, o Consentimentos Livre e Esclarecido deste participante e do representante legal para a participação neste estudo. Declaro ainda que me comprometo a cumprir todos os termos aqui descritos.

Nome do Pesquisador: Laura Facuri

Página 5 de 6

Rubrica do Pesquisador	Rubrica do(a) Participante da Pesquisa
------------------------	--

Assinatura: _____

Local/data: _____

Nome do professor orientador: Profª Drª Flávia Hime

Assinatura: _____

Local/data: _____

Apêndice C - Roteiro da entrevista

Roteiro da entrevista Individual
O objetivo da entrevista individual é compreender melhor a percepção do indivíduo nos seguintes aspectos: como está se dando o período da pré-adolescência e como o pré-adolescente se sente em relação ao seu corpo
Agora eu queria convidar você a trazer alguns momentos e vivências que você teve durante a sua transição da infância para a adolescência 1. Como você se sente agora que está ficando mais velho? O que está gostando ou achando mais legal nesta fase? 2. Tem algo que você mudaria nesta fase? 3. O que você mais gosta de fazer no seu tempo livre? O que você menos gosta de fazer? Por que? 4. Você percebeu alguma mudança em você, tanto na aparência quanto nas coisas que gosta de fazer? Que mudanças são essas e como você se sentiu com elas? 5. Você acha que suas ideias ou pensamentos <u>estão</u> diferentes em comparação com quando era mais novo? Se sim, como? 6. Conte um pouco sobre suas amizades. O que vocês costumam fazer juntos? Ainda é o mesmo grupo de amigos que tinha antes? 7. Você tem mais amigos de qual gênero? 8. Você tem conta em redes sociais? O que você mais gosta nas redes sociais? Você tem alguma crítica? 9. E quanto à relação com seus pais, o que você curte na sua rotina com eles e há algo que você gostaria que fosse diferente? 10. Você percebe mudanças na sua maneira de se relacionar com seus pais? 11. (Se a resposta for sim na questão 10) Como você acha que a sua relação com seus pais mudou à medida que você está se tornando um adolescente? Há algo que você gostaria que eles entendessem melhor? 12. Você se sente à vontade para conversar com seus pais ou outros adultos sobre as questões que surgem nesta fase da vida? Por quê ou por que não? 13. Você está enfrentando alguma dúvida ou curiosidade sobre a adolescência que gostaria de compartilhar? Agora vou fazer algumas perguntas voltadas a como você se sente em relação ao seu corpo. Você não é obrigado a responder nenhuma pergunta e qualquer desconforto é só informar, que esta entrevista pode ser encerrada. 14. Como você se sente em relação ao seu corpo? Há algo que você gostaria de mudar? Que parte você mais gosta e por que? 15. Você acha que a sua aparência é importante pra você ou pra outras pessoas ao seu redor? Por que? 16. Você já teve alguma experiência ou sentimento relacionado à pressão para se parecer de uma certa maneira? 17. (Se o entrevistado tiver redes sociais) Já notou se as redes sociais fazem você pensar mais sobre a aparência ou se comparar com outras pessoas?

18. Você tem o costume de se comparar com os seus amigos? E quando se trata de aparência? Isso afeta a sua autoestima de uma certa forma?
19. Você se sente confortável falando sobre seu corpo com seus amigos e/ou familiares? Por que ou por que não?

Apêndice D – Cronograma de Pesquisa

Atividades	Meses (2023)				
	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Revisão de Literatura: a autora da pesquisa entrará em contato com pesquisas e artigos relacionados com o objetivo de estudo para elaborar a sua pesquisa e seus instrumentos	X	X	X		
Elaboração dos instrumentos: pesquisadora deve elaborar as perguntas da entrevista semiestruturada e se familiarizar com a aplicação do teste				X	X
Piloto da entrevista: etapa essencial para a pesquisadora identificar possíveis falhas e ambiguidades em suas perguntas.					X

Atividades	Meses (2024)					
	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN
Reformulação da entrevista: a partir da etapa anterior, é necessário reformular a entrevista e, caso necessário, aplicar o pré-teste novamente.	X					
Procura por participantes que se enquadrem nos critérios pré-estabelecidos	X	X				
Coleta de Dados: aplicação da entrevista semiestruturada.	X	X	X			
Transcrição dos dados: a entrevista, que será gravada com consentimento dos entrevistados, deve ser transcrita.		X	X			
Elaboração e análise dos dados: a elaboração dos dados ocorrerá, inicialmente, por uma seleção, caracterizada por uma observação minuciosa dos dados a fim de detectar possíveis erros ou informações confusas e incompletas, e codificação, na qual procurará estabelecer possíveis relações entre os dados obtidos.			X	X	X	
Discussão e Conclusão					X	X